

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ

NATÁLIA BONADIA DA SILVA FULGENCIO

A REPRESENTATIVIDADE RACIAL NA LITERATURA INFANTIL DO PNLD: UMA
ANÁLISE CRÍTICA DOS LIVROS APROVADOS PARA A PRÉ-ESCOLA

CURITIBA

2023

Natália Bonadia da Silva Fulgencio

A REPRESENTATIVIDADE RACIAL NA LITERATURA INFANTIL DO PNLD: UMA
ANÁLISE CRÍTICA DOS LIVROS APROVADOS PARA A PRÉ-ESCOLA

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao curso de Pedagogia, Setor de Educação, Universidade Federal do Paraná, como requisito à obtenção do título de Licenciatura em Pedagogia.

Orientadora: Profa. Dra. Catarina Moro.

Curitiba

2023

Dedico este trabalho à minha colega e amiga querida, Júlia Woichicoski, com quem partilhei momentos valiosos na Reitoria, mas infelizmente, não pôde concluir o curso.

AGRADECIMENTOS

Sou imensamente grata a todas as pessoas que estiveram comigo nestes seis anos de curso, me amparando, inspirando e motivando. Um agradecimento especial à minha orientadora, Catarina Moro, que sempre esteve à disposição, comprometida e atenciosa. Sendo uma grande inspiração, como professora, pesquisadora e pessoa, para a minha futura carreira.

À minha mãe, Cristiane Bonadia, que mesmo não podendo estar presente fisicamente em todo o percurso, manteve-se virtualmente me motivando e cuidando para que eu não desistisse. Minha avó, Rose Bonadia, que, neste último ano especialmente desafiador, esteve ao meu lado, cuidando de mim. Minha tia, Viviane Kulaitis, que sempre esteve à distância, cuidando de mim e se dispondo para qualquer coisa, me proporcionando conforto e segurança. E à dupla dinâmica, meu pai, Kleber Fulgencio, e meu irmão, Leonardo Fulgencio, que, em nossas longas conversas, me deram clareza sobre meus objetivos.

Aos meus melhores amigos, Jonatas Santos e Bruno Paes, que estiveram ao meu lado durante esses seis anos, me ouvindo e aconselhando. E à minha querida amiga, Izzadora Porcote, a quem admiro imensamente, que me auxiliou academicamente e foi minha parceira perfeita durante o curso.

Por fim, ao Setor de Educação e à Pró-Reitoria de Assuntos Estudantis (PRAE) por seu contínuo apoio e compromisso com os estudantes. Durante minha jornada acadêmica, pude contar com o suporte e os programas oferecidos por essas instituições. Agradeço fortemente aos psicólogos, em especial ao Yhann Hafaél Trad Perandre, e aos pedagogos, especialmente à Cintia Aparecida Paiao, da PRAE, com seu apoio e carinho que fizeram diferença na minha formação pessoal e profissional.

As histórias importam. Muitas histórias importam. As histórias foram usadas para espoliar e caluniar, mas também podem ser usadas para empoderar e humanizar. Elas podem despedaçar a dignidade de um povo, mas também podem reparar essa dignidade despedaçada.

(ADICHIE, 2019, p. 32)

RESUMO

A literatura infantil desempenha um papel crucial na formação das crianças, influenciando sua visão de mundo e sua identidade. No entanto, é importante questionar se as obras literárias adotadas nas instituições de educação infantil refletem a diversidade étnico-racial brasileira e promovem a inclusão, ou se reforçam estereótipos prejudiciais. Este estudo tem como objetivo analisar a representatividade racial na literatura infantil presentes no Programa Nacional do Livro e do Material Didático (PNLD) 2022, para a pré-escola. A pesquisa está fundamentada em uma metodologia qualitativa e na coleta de dados. Inicialmente, foi realizada uma busca no Diário Oficial da União para identificar os livros aprovados pelo PNLD literário de 2022. A partir dessa lista, foram selecionados livros voltados para a pré-escola/crianças pequenas, totalizando 270 obras. Foi selecionada uma amostra de livros levando como critério a presença de personagens negros humanos na capa. Com base nas capas pesquisadas e nas editoras identificadas, levantou-se um total de 56 livros de 46 editoras. Deste total, foram escolhidos 18 livros de 10 editoras para a análise final, utilizando como critério de exclusão dois ou mais livros por editora ou autor(a). Além disso, uma revisão bibliográfica destaca a importância da representatividade racial na literatura infantil, seu impacto no desenvolvimento das crianças e na luta contra a desigualdade racial, apresentando um contexto histórico das representações de personagens negros nos livros infantis e revisando políticas de distribuição de livros infantis, com foco no Programa Nacional Biblioteca da Escola (PNBE) e no PNLD. O estudo abrange a análise de 18 livros selecionados, considerando as ilustrações, abordagens relacionadas à temática racial, a representatividade dos personagens negros e seus papéis nas narrativas. Abrange também um mapeamento autoral, para avaliar a etnia dos artistas incluídos na amostra. As conclusões deste estudo apontaram alguns desafios, como a falta de protagonismo negro e o embranquecimento de personagens em algumas obras. A maioria das obras analisadas promoveu o pertencimento e a autoestima, retratando personagens negros de forma positiva.

Palavras-chave: Representatividade Racial; Literatura Infantil; PNLD 2022; Diversidade Étnico-Racial; Pré-Escola.

ABSTRACT

Children's literature plays a crucial role in shaping children's development, influencing their worldview and identity. However, it's important to question whether the literary works adopted in early childhood education institutions reflect Brazil's ethnic-racial diversity and promote inclusion or reinforce harmful stereotypes. This study aims to analyze racial representation in children's literature within the scope of the 2022 National Textbook and Programa Nacional do Livro e do Material Didático (PNLD) 2022 for preschool education. The research is based on a qualitative methodology and data collection. Initially, a search was conducted in the Diário Oficial da União to identify books approved in the 2022 literary PNLD. From this list, books aimed at preschool/young children were selected, totaling 270 works. A sample of books was chosen based on the presence of human Black characters on the cover. Based on the researched covers and identified publishers, a total of 56 books from 46 publishers were identified. From this total, 18 books from 10 publishers were chosen for the final analysis, using the criterion of excluding two or more books per publisher or author. Additionally, a literature review highlights the importance of racial representation in children's literature, its impact on children's development, and the fight against racial inequality. It provides a historical context of representations of Black characters in children's books and reviews policies for the distribution of children's books, focusing on the Programa Nacional Biblioteca da Escola (PNBE) and PNLD. The study encompasses the analysis of these 18 selected books, considering the illustrations, approaches related to the racial theme, the representation of Black characters, and their roles in the narratives. The study also includes a mapping of the authors, to assess the ethnicity of the artists included in the sample. The conclusions of this study pointed out some challenges, such as the lack of Black protagonism and the whitewashing of characters in some works. Most of the analyzed works promoted belonging and self-esteem, portraying Black characters in a positive manner.

Keywords: Racial Representation; Children's Literature; PNLD 2022; Ethnic-Racial Diversity; Preschool.

LISTA DE FIGURAS

- Figura 1 e 2 - Ilustrações do livro “The History of Little Black Sambo”, 1907
- Figura 3 - Ilustração da contracapa da revista ZAZ TRAZ “Jeremias” em 1960
- Figura 4 - Ilustração do livro “O almoço” de Mario do Vale
- Figura 5 e 6 - Ilustrações do livro “Da minha janela” de Otávio Júnior
- Figura 6, 7 e 8 - Ilustrações do livro “Livro clap” de Madalena Matoso
- Figura 9 - Ilustração 1 do livro “Eu sou eu sei” de Ana Pessoa
- Figura 10 - Ilustração 2 da obra “Eu sou eu sei” de Ana Pessoa
- Figura 11, 12 e 13 - Ilustrações do livro “Maricota, nariz de pipoca” de Renata Viana
- Figura 14 e 15 - Ilustrações do livro “Onde está?” de Renata Viana
- Figura 16 e 17 - Ilustrações do livro “Mariana” de Ana Paula de Abreu
- Figura 18 e 19 - Ilustrações do livro “Ubuntu, Madiba!” de Regina Gonçalves
- Figura 20, 21 e 22 - Ilustrações do livro “4+4 Estações e Lugares do Brasil” de Roberta Asse
- Figura 23 e 24 - Ilustrações 1 do livro “Festa Junina” de Susana Ventura
- Figura 25 e 26 - Ilustrações 2 do livro “Festa Junina” de Susana Ventura
- Figura 27 e 28 - Ilustrações do livro “Lulu adora a biblioteca” de Anna McQuinn
- Figura 29 e 30 - Ilustrações do livro “Lulu lê para o Zeca” de Anna McQuinn
- Figura 31 e 32 - Ilustrações do livro “Lia lia” de Cintia Barreto
- Figura 33 e 34 - Ilustrações do livro “Os Mil Cabelos de Ritinha” de Paloma Monteiro
- Figura 35, 36 e 37 - Ilustrações do livro “O gatinho Fuf” de Maria Célia Bueno
- Figura 38 e 39 - Ilustrações do livro “Esconde-esconde” de Iriam Starling
- Figura 40 e 41 - Ilustrações do livro “Enquanto o almoço não fica pronto” de Sonia Rosa
- Figura 42 e 43 - Ilustrações do livro “Nilo e as águas” de Sonia Rosa
- Figura 44, 45 e 46 - Ilustrações do livro “Amor de Cabelo” de Matthew A. Cherry
- Figura 47, 48 e 49 - Ilustrações da obra “Yakuba” de Thierry Dedieu

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO

1.1. OBJETIVOS

1.1.1. Objetivo Geral

1.1.2. Objetivos Específicos

2. REPRESENTATIVIDADE: O QUE OS LIVROS LITERÁRIOS PARA CRIANÇAS TEM A VER COM ISSO?

2.1. DESIGUALDADE E REPRESENTATIVIDADE RACIAL NA LITERATURA INFANTIL

2.2. CONTEXTO HISTÓRICO

2.3. POLÍTICAS PÚBLICAS E PROGRAMAS DE INCENTIVO À LEITURA

2.3.2. Programa Nacional Biblioteca da Escola (PNBE)

2.3.3. Plano Nacional do Livro Didático Literário

2.3.4. Estudo Comparativo: PNLD e PNBE

3. METODOLOGIA

4. ANÁLISE DOS LIVROS: PROMOÇÃO DE DIVERSIDADE, REPRESENTATIVIDADE E PROTAGONISMO

4.1. DA MINHA JANELA - OTÁVIO JÚNIOR

4.2. LIVRO CLAP - MADALENA MATOSO

4.3. MARICOTA, NARIZ DE PIPOCA - RENATA VIANA

4.4. ONDE ESTÁ? - RENATA VIANA

4.5. MARIANA - ANA PAULA DE ABREU

4.6. UBUNTU, MANDIBÁ! - REGINA GONÇALVES

4.7. 4 + 4 ESTAÇÕES E LUGARES DO BRASIL - ROBERTA ASSE

4.8. FESTA JUNINA - SUSANA VENTURA

4.9. LULU ADORA A BIBLIOTECA - ANNA MCQUINN

4.10. LULU LÊ PARA O ZECA - ANNA MCQUINN

4.11. LIA LIA - CINTIA BARRETO

4.12. OS MIL CABELOS DE RITINHA - PALOMA MONTEIRO

4.13. O GATINHO FUF - MARIA CÉLIA BUENO

4.14. ESCONDE-ESCONDE - IRIAM STARLING

4.15. ENQUANTO O ALMOÇO NÃO FICA PRONTO - SONIA ROSA

4.16. NILO E AS ÁGUAS - SONIA ROSA

4.17. AMOR DE CABELO - MATTHEW A. CHERRY

4.18. YAKUBA - THIERRY DEDIEU

5. AUTORIA E ILUSTRAÇÃO

6. CONSIDERAÇÕES FINAIS

REFERÊNCIAS

APÊNDICE 1 - LIVROS APROVADO NO PNLD OBRAS LITERÁRIAS 2022 PRÉ-ESCOLA/CRIANÇAS PEQUENAS

1. INTRODUÇÃO

Este trabalho de conclusão de curso visa contribuir com o avanço do conhecimento no campo da educação, no que diz respeito à literatura infantil, suas implicações na formação das crianças e na Educação das Relações Étnico-raciais (ERER). Observa-se como a análise da representatividade de raça na literatura pode oferecer contribuições teóricas e práticas para educadores, pesquisadores e profissionais da área, enriquecendo as discussões sobre diversidade e inclusão na educação.

A introdução da literatura que celebra a identidade negra nas práticas educacionais contribui para a promoção da Educação das Relações Étnico-raciais (ERER) e estabelece uma conexão positiva com essa cultura, desencorajando a persistência do racismo nos ambientes educacionais (COSTA; PEREIRA; DIAS, 2022). Deste modo, ao incorporar a literatura que valoriza a identidade negra nas escolas, proporciona-se às crianças a chance de formular perspectivas positivas sobre a diversidade étnico-racial. Isso, por sua vez, expande o horizonte cultural das crianças e contribui para o desenvolvimento de uma identidade étnico-racial favorável que aprecie a subjetividade (PEREIRA; DIAS, 2020).

A literatura é uma manifestação artística do ser humano, capaz de fortalecer a empatia, aguçar a criatividade, expandir nossa imaginação e nos amparar para enfrentar a vida. Os livros têm o poder de nos transportar para outros países, mundos e realidades, proporcionando uma imersão valiosa. Esse potencial da literatura é especialmente significativo para as crianças, uma vez que a contação de histórias e a presença de livros nas salas de aula podem exercer um alcance intimista e significativo. Corsino (2017), traz que a literatura é um direito e que o espaço escolar é um local ao qual a literatura pode “ser pulsante” (p. 13). E mais que um direito é “possibilidade de ampliação do universo de significação das crianças, dos afetos, da vivência da alteridade constitutiva, do conhecimento do outro, do mundo, como abertura para o pensar, refletir e imaginar.”(p.14). Neste universo, a literatura permite que os leitores encontrem personagens com os quais possam se identificar e se sintam validados em suas próprias histórias.

Quando se conta uma história, apresenta-se um pouco do mundo. Traz à tona o autor, seus pensamentos, sentimentos e a história que ele quer nos contar. O professor, então, oferece a possibilidade de fruição, apreciação das ilustrações, o contato da linguagem escrita e a possibilidade de identificação com os personagens. Deste modo, reflete-se os aspectos da vida, cotidiano, sentimentos e pensamentos (SILVA JR; BENTO; CARVALHO, 2012). Por

esta capacidade das histórias de refletirem o mundo e possibilitarem a identificação com personagens é relevante o objetivo de analisar os livros do PNLD 2022.

Na educação infantil, as crianças começam a tornar-se cada vez mais conscientes de seus corpos e a perceber tanto as semelhanças quanto às diferenças entre si e seus colegas. Nesse contexto, elas começam a formar preferências, como quais colegas têm mais afinidade ou quais brinquedos mais gostam. A forma que esse processo toma, seja positiva ou negativa para a construção de suas identidades, está conectada aos recursos afetivos e sociais oferecidos a elas. Isso ressalta a importância, especialmente nessa etapa, de implementar ações que abordem de forma adequada as questões raciais (BERNARDES, 2018; BENTO, 2011).

A representatividade é muito significativa para a consolidação da autoestima, uma vez que ela é um processo muito delicado, demora para ser formada e pode se romper facilmente (MALAFAIA, 2018). Compreender o potencial da literatura e sua relação com a formação do ser, em autoestima e empatia, é um caminho para pensar as práticas pedagógicas que sejam benéficas. Entender e evitar estereótipos negativos de raça pode ser uma estratégia para reduzir as desigualdades um a um.

Quando pensamos em como os personagens são representados na literatura de forma estereotipada, há a ideia do estigma de Goffman (2004). O estigma, para o autor, se refere às características que são socialmente desvalorizadas e que podem resultar em discriminação e marginalização das pessoas que possuem esses atributos. Essas representações estigmatizantes podem reforçar preconceitos e estereótipos negativos, contribuindo para a reprodução das desigualdades sociais (GOFFMAN, 2004).

Ao pensarmos nas desigualdades de raça e na diversidade étnico-racial brasileira, torna-se necessário questionar se as obras literárias adotadas nas salas de aula refletem a pluralidade racial existente, promovendo a inclusão e a representatividade, ou se estão reforçando estereótipos. Como afirma Costa, Pereira e Dias (2022, p. 136), “O livro, como importante artefato cultural, possibilita o contato da criança com diferentes representações, formando o imaginário a respeito de povos distintos”.

Desta forma, torna-se importante pensar quais livros e mediações seriam importantes para a formação antirracista. A literatura, vista como um artefato cultural firma este ambiente desejado, assim, os estudantes percebem-se representados, o que eleva a autoestima, imputa a valorização da diferença, rompendo com as estruturas da branquitude normativa (COSTA; PEREIRA; DIAS, 2022).

Diante desse panorama, surge a necessidade de investigar criticamente a representatividade racial e a diversidade étnico-racial nas obras literárias do PNLD 2022, utilizadas no contexto educacional. É fundamental refletir sobre estratégias pedagógicas que valorizem a pluralidade, estimulando a reflexão sobre questões de raça presentes nas narrativas literárias.

Essa investigação visa compreender o impacto das obras literárias na formação dos estudantes, explorando como os temas da diversidade étnico-racial são abordados. Busca-se também identificar práticas pedagógicas que incentivem a análise crítica das representações presentes na literatura (ARAUJO, 2018; ARAUJO; DIAS, 2019; CAETANO; GOMES; CASTRO, 2022; COSTA; PEREIRA; DIAS, 2022) e promovam uma educação justa (DUBET, 2004).

A análise da representatividade na literatura infantil é fundamental para compreender como as desigualdades sociais são reproduzidas ou combatidas neste campo específico. Ao abordar essas questões, este estudo pretende contribuir para a construção de um ambiente educacional mais justo, no qual a literatura seja uma ferramenta eficaz para a promoção da equidade e do respeito à diversidade étnico-racial.

Corsino (2017), nos apresenta o peso que os livros podem ter na significação rotineira das crianças, ao comentar sobre o poema de Gullar (2010):

Gullar apresenta no poema o lugar da poesia neste mundo que habitamos e que nos habita. Nada se basta contente de si. É preciso emprestar voz às coisas, significar este mundo. Dar um acabamento a ele ainda que provisório e contingente. A incompletude é a própria condição da existência humana. Mas é no poema, nas vozes que enunciam na arte literária, que se pode sonhar a completude do mundo. Vozes do outro, de muitos outros, que nos dão a ver o que sozinhos não vemos, que partilham significados, que apresentam e revelam o humano, que está em nós e no outro. O mundo no poema pode se sonhar completo porque se distancia das meras informações e explicações objetivas. Sonha acordado possíveis e impossíveis. Na linguagem literária se diz o que está posto e também o que não está, diz do seu jeito coisas outras, desvela, rompe, provoca, imagina, desloca. Nos dá a ver, pela alteridade constituinte. (CORSINO, 2017, p.1)

É importante refletir sobre quais livros utilizamos em sala de aula e como eles podem influenciar as percepções e autopercepções das crianças. Nesse contexto, a análise da representação racial nos livros do PNLD 2022 adquire uma relevância ainda maior.

Os livros adotados nas salas de aula desempenham um papel na formação da identidade e da visão de mundo das crianças. Pensando na diversidade étnico-racial brasileira, é necessário questionar se essas obras literárias refletem a pluralidade racial existente,

promovendo a inclusão e a representatividade de personagens negros, bem como se há questões antirascistas pautadas nas diferentes obras para o público infantil.

A literatura infantil, pode influenciar a percepção das crianças sobre si mesmas e sobre os outros. Portanto, é fundamental analisar se os livros do PNLD 2022 abordam o tema da raça, se apresentam personagens negros e, em caso afirmativo, como esses personagens são retratados e se desempenham papéis de protagonismo nas narrativas.

Através dessa análise, busca-se compreender se os livros de literatura selecionados pelo PNLD 2022 para a pré-escola são capazes de oferecer às crianças uma visão ampla e inclusiva da sociedade, promovendo o respeito, a valorização da diversidade e o combate aos estereótipos e preconceitos raciais.

Além dos aspectos acadêmicos, este projeto também possui uma dimensão pessoal e social significativa. Como mulher negra, enfrentei desafios de aceitação e valorização da minha negritude. Passei por um processo de descoberta e reconhecimento da importância da representatividade na construção da minha identidade. Ler autoras e autores que escrevem e debatem a negritude desde a infância foram marcantes para o processo de construção de identidade, mesmo que tardio. Me tornei uma leitora de obras literárias na universidade, assim como foi nela que me reconheci em minha negritude através da leitura, principalmente. Desta forma, compreendo o impacto negativo que a ausência de personagens e referências na literatura infantil teve em minha vida, reforçando estereótipos prejudiciais e dificultando o processo de aceitação e valorização da minha própria identidade.

Malafaia (2018), traz que no contexto brasileiro, abraçar e afirmar uma identidade negra pode ser um processo doloroso, pois as referências positivas dessa identidade são frequentemente negligenciadas em comparação com as referências brancas. Por outro lado, os estereótipos e representações negativas da população negra são mais difundidos em nossa sociedade, manifestando-se em cenários como as ruas, prisões, hospitais psiquiátricos, favelas e diversos outros contextos, geralmente associados a aspectos negativos.

Ao abordar as questões raciais na literatura infantil, busca-se contribuir para a criação de um ambiente mais inclusivo e empoderador para crianças e jovens, acreditando na potencialidade da literatura. Este trabalho pretende contribuir, também, para o debate quanto a construção de um ambiente educacional mais confortável, onde a literatura se torne uma ferramenta eficaz para que meninas negras, como esta autora, sejam representadas positivamente e, para as que não são, respeitem e compreendam a diversidade, vendo que há beleza em cada pessoa.

Portanto, a relevância deste trabalho abrange tanto o âmbito acadêmico, por sua contribuição para o conhecimento científico, quanto o âmbito pessoal e social, ao pautar a importância da representação e empoderamento para crianças.

Este trabalho de conclusão de curso visa contribuir com o avanço do conhecimento no campo da educação, no que diz respeito à literatura infantil e suas implicações na formação das crianças. Observa-se como a análise da representatividade de raça na literatura pode oferecer contribuições teóricas e práticas para educadores, pesquisadores e profissionais da área, enriquecendo as discussões sobre diversidade e inclusão na educação.

Diante desse contexto, o objetivo geral nesta pesquisa é analisar um conjunto de livros aprovados no Edital do PNLD 2022 da educação infantil/pré-escola. Especificamente, investigaremos como esses livros abordam a temática da raça, como os personagens negros são representados e se lhes é dado o papel de protagonismo nas narrativas. Essa análise se insere no debate sobre diversidade e inclusão na educação, buscando compreender como a literatura infantil pode desempenhar um papel significativo na formação das crianças em relação à sua identidade étnico-racial.

O trabalho se organizará da seguinte forma: em primeiro lugar, uma revisão de literatura. Na primeira parte desta revisão, será discutida a importância da representatividade e a relação da literatura com a desigualdade racial. Em seguida, será apresentado o contexto histórico dos avanços conquistados nos últimos anos na representação de personagens negros na literatura infantil brasileira e o papel das políticas públicas e programas de incentivo à leitura no aumento da representatividade racial na literatura infantil brasileira. Por fim, a revisão de literatura contemplará com mais detalhes o Programa Nacional Biblioteca na Escola (PNLD), o Plano Nacional do Livro Didático (PNLD) e suas semelhanças e diferenças.

Em seguida será apresentada a metodologia deste estudo, que compreendeu duas etapas principais. Inicialmente, realizou-se uma revisão bibliográfica abordando a representação racial na literatura infantil, com o intuito de construir uma base teórica sólida para a análise subsequente. Essa revisão envolveu a consulta de livros, artigos científicos e fontes relevantes. A segunda etapa envolveu a construção de dados. Inicialmente, foi examinada a lista (verificou-se mais de uma versão) de livros aprovados pelo PNLD 2022 para a educação infantil/pré-escola. A partir dessa lista, foram selecionados livros para análise mais aprofundada. Após apresentar a metodologia, a seção seguinte é a análise das obras selecionadas, ao qual estas serão apresentadas, de forma a avaliar como os personagens negros são representados, avaliando se lhes é dado papel de protagonismo ou se são apresentados de forma estereotipada, seja fenotipicamente ou nas narrativas. Juntamente com

essas análises, conexões serão feitas com outras/os autoras/es que pesquisaram o mesmo tema ou tópicos correlatos. Após as conexões das obras com os/as autoras/es, será apresentado a relação de autoras/es e ilustradoras/es, apurando se são ou não negros, para verificar há pertencimento racial de autoria. Por fim, após as análises dos livros, autoras/es e ilustradoras/es, na seção de conclusões, será feito um breve resumo dos resultados encontrados na pesquisa bibliográfica, nas análises dos livros e dos autoras/es e ilustradoras/es.

1.1. OBJETIVOS

Neste estudo, pretendemos analisar um conjunto de livros aprovados no Edital do PNLD 2022 da educação infantil/pré-escola, investigando como abordam a temática da raça, como os personagens negros/humanos são representados e se lhes é dado o protagonismo nas narrativas.

1.1.1. Objetivo Geral

Analisar um conjunto de livros aprovados no Edital do PNLD 2022 da educação infantil/pré-escola, investigando como abordam a temática da raça, como os personagens negros/os humanos são representados e, se lhes é dado a condição de protagonismo nas narrativas.

1.1.2. Objetivos Específicos

- Analisar os livros selecionados, dentre aqueles aprovados no PNLD 2022 obras literárias para Pré-escola/crianças pequenas, quanto à representatividade e a promoção da diversidade étnico-racial.
- Verificar se os personagens negros/os humanos assumem papéis protagonistas nas narrativas ou se seriam secundários e periféricos.
- Analisar as ilustrações presentes nos livros, verificando como são retratados os personagens negros/os humanos.

2. REPRESENTATIVIDADE: O QUE OS LIVROS LITERÁRIOS PARA CRIANÇAS TEM A VER COM ISSO?

Na seção a seguir, iremos explorar a interseção de temas relacionados à literatura infantil, destacando a desigualdade e a representatividade racial em obras destinadas às crianças. No qual abordaremos exemplos e análises, feitas por outras/os autoras/es, que destacam os desafios relacionados à representação étnico-racial na literatura infantil brasileira.

Para contextualizar essa análise, exploramos a evolução da representação étnico-racial na literatura infantil brasileira. Desde as primeiras décadas da República, a literatura infantil refletia estereótipos negativos em relação aos personagens negros, ao qual eram frequentemente retratados com características negativas e muitas vezes desprovidos de nomes próprios.

Ao longo do tempo, avanços significativos surgiram, ainda que bem recentemente, como a obrigatoriedade do ensino de história e cultura afro-brasileira nas escolas públicas e a aprovação das Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana (BRASIL, 2003). Assim, para finalizar esta seção, introduzimos políticas públicas e programas de incentivo à leitura e o papel significativo que têm e tiveram. Entre essas iniciativas, destacamos o Programa Nacional Biblioteca da Escola (PNBE) e o Plano Nacional do Livro Didático, identificando como eles afetaram o acesso à literatura infantil, assim como, se possibilitaram a presença de maior diversidade étnica e racial nos livros disponíveis nas instituições educacionais.

2.1. DESIGUALDADE E REPRESENTATIVIDADE RACIAL NA LITERATURA INFANTIL

A representatividade étnico-racial é uma dimensão a ser considerada na literatura infantil, tendo em vista a diversidade e pluralidade presentes na sociedade. As crianças necessitam de livros que retratem a diversidade étnico-racial brasileira, promovendo a inclusão e combatendo estereótipos prejudiciais. Da mesma forma, é essencial que as obras literárias ofereçam exemplos positivos de negro, desafiando os estereótipos de raça e contribuindo para uma formação mais igualitária. Bernardes (2018), afirma que os profissionais da educação precisam assumir a responsabilidade de promover o

desenvolvimento pleno das crianças, onde as crianças se sintam representadas nas atividades. Costa, Pereira e Dias (2022) trazem que há um desafio, ao querer considerar as questões étnicas-raciais na Educação Infantil, é a negação do racismo.

Abramovicz e Oliveira (2012), relatam que a partir dos anos 90, os indicadores econômicos e sociais do Brasil começaram a destacar a extensão da desigualdade no país, especialmente quando se trata da variável racial. O racismo, constantemente denunciado pelo movimento social negro, começou a ser validado a partir dessa década. Quando todos estão em situação de pobreza, as crianças negras apresentam desempenho escolar inferior. No caso das mulheres negras, sua renda é significativamente menor em comparação com mulheres brancas que exercem a mesma profissão. Homens negros recebem salários mais baixos do que seus pares brancos, e há disparidades na escolaridade, entre outros aspectos (ABRAMOVICZ; OLIVEIRA, 2021; BERNARDES, 2018).

A pobreza afeta de maneira mais severa as crianças negras do que as crianças brancas em situação de pobreza, pois as famílias negras vivenciam as disparidades sociais. Não se limitando a isso, a pobreza está intrinsecamente ligada à questão racial, o que implica que a raça também é um fator explicativo da pobreza (ABRAMOVICZ; OLIVEIRA, 2012).

Há enormes desvantagens da população negra em relação à branca em diversos indicadores sociais, como educação, renda, trabalho, moradia, saúde e saneamento básico (SILVA; MORO, 2022). A desigualdade racial está intrinsecamente relacionada à representatividade na literatura infantil. Ao abordar a diversidade étnico-racial de forma positiva, a literatura pode contribuir para a diminuição dessas desigualdades. A representação adequada de personagens negras e negros, ajuda a desconstruir estereótipos prejudiciais e a combater a invisibilidade e marginalização desses grupos na sociedade.

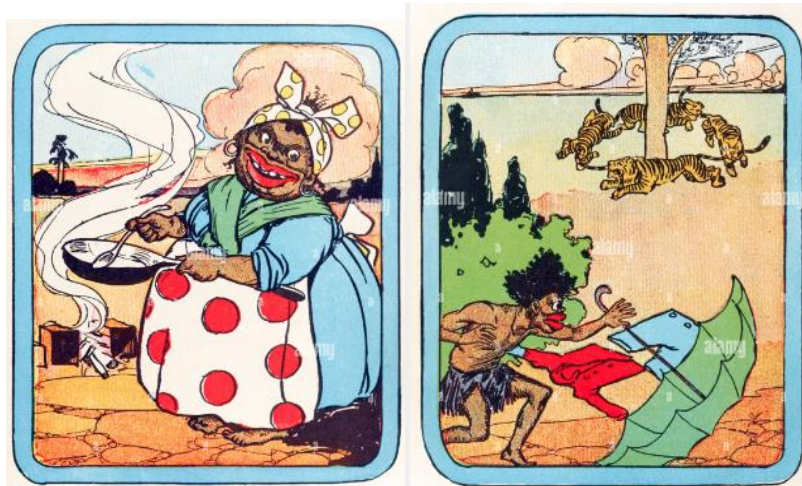
Em Costa, Pereira e Dias (2022), destaca-se que a hierarquização social é fundamentada em uma falsa democracia, e essas relações desiguais operam em prol daqueles que usufruem do poder, privilegiando a estética branca, o corpo branco e o conhecimento proveniente desses aspectos. Por isso, é de extrema importância que a população negra aprenda sua história e as dinâmicas de poder que permeiam nossa sociedade (COSTA; PEREIRA; DIAS, 2022). A possibilidade de ver na literatura um pouco da história e memória de seu povo, fortalece a identidade das novas gerações. Deste modo, é possível compreender sobre seu passado, trajetória e história (ARAUJO, 2018). Porém, isto não acontece com a população negra, que além da ausência, são retratados com inferiorização e estereotipagem (SILVA; MORO, 2022; ARAUJO, 2018; GOUVEIA, 2005). Assim, os livros literários destinados ao público infantil “[...] estaria marcadamente, desde seus primórdios,

comprometida com a perpetuação de relações de dominação racial, tendo a população negra como coadjuvante da história deste gênero literário” (ARAUJO, 2018, p. 64).

A questão das hierarquias raciais e estereótipos é uma forma indireta de manifestação do racismo na literatura infantil brasileira. A representação estereotipada de personagens negros e indígenas, associada à simplificação e à animalização de suas características corporais, perpetua a hegemonia branca e a discriminação racial (SILVA; MORO, 2022).

Em 1898, nos Estados Unidos, lança-se um livro nomeado “*The History of Little Black Sambo*”, um livro infantil britânico escrito e ilustrado pela autora escocesa Helen Bannerman. O protagonista da história, Sambo, traz estereótipos negativos, tanto nas questões fenotípicas, quanto na narrativa. A representação fenotípica do Sambo apresenta olhos esbugalhados e boca muito grande e vermelha. No enredo ele era retratado como felizão, despreocupado, irresponsável, malandro e ingênuo (BERNARDES, 2018).

Figura 1 e 2 - Ilustrações do livro “*The History of Little Black Sambo*”, 1907



Fonte: Alamy Stock Photo. The Story of Little Black Sambo' by Helen Bannerman (1862-1946) with illustrated by John R. Neill (1877-1943) published in the United States in 1908.¹

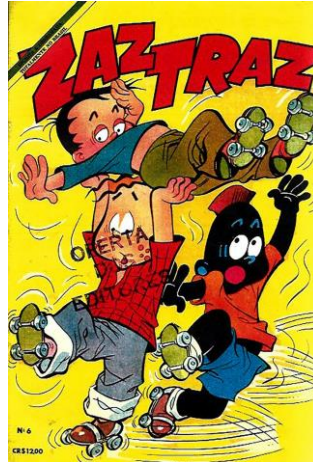
No contexto brasileiro, as características do personagem Sambo, presentes na obra “*The History of Little Black Sambo*”, podem ser notadas nos personagens Jeremias e Pelezinho, criações de Mauricio de Sousa (BERNARDES, 2018). Agostinho (2017), ao analisar Jeremias, observa que o personagem frequentemente é inserido em cenários relacionados à África, ao período de escravidão ou a posições subalternas, e que sua

¹ Imagem 1: Disponível em: <https://www.alamy.com/stock-photo-the-story-of-little-black-sambo-by-helen-bannerman-1862-1946-with-111754553.html>. Acesso em: 11 out. 2023.

Imagem 2: Disponível em: <https://www.alamy.com/stock-photo-the-story-of-little-black-sambo-by-helen-bannerman-1862-1946-with-111754549.html>. Acesso em: 11 out. 2023.

representação tende a ser estereotipada, com traços como uma boca exageradamente grande e vermelha.

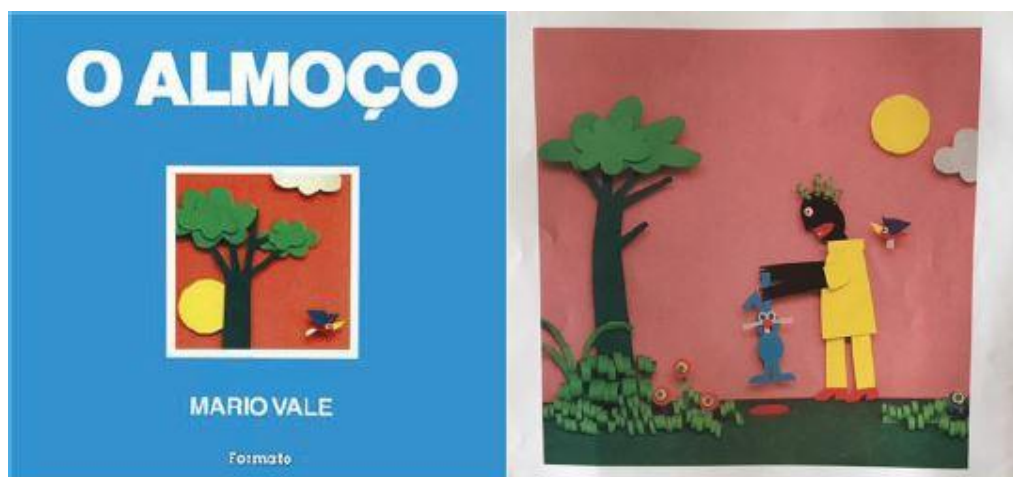
Figura 3 - Ilustração da contracapa da revista ZAZ TRAZ “Jeremias” em 1960



Fonte: Turma da Mônica Wiki. Disponível em: https://monica.fandom.com/pt-br/wiki/Zaz_Traz?file=Zaz_Traz_6.jpg. Acesso em: 11 out. 2023.

No Programa Nacional Biblioteca da Escola (PNBE), em 2010, foi contemplado com uma obra que carrega essas características negativas apresentadas nas obras de “*The History of Little Black Sambo*”, de Helen Bannerman, e nos personagens Pelezinho e Jeremias, do Maurício de Sousa. A obra é “O Almoço” e foi escrita e ilustrada por Mario do Vale, sua primeira edição foi em 1987.

Figura 4 - Ilustração do livro “O almoço” de Mario do Vale



Fonte: Debus e Spengler (2019).

O personagem do livro é negro e seus traços são exagerados, nos olhos e na boca. A narrativa relata um este homem negro que encontra um coelho e o leva para casa, aquece uma

panela e cria a expectativa que irá cozinhar o coelho, o que é desfeita ao final em que ele se encontra almoçando com o coelho (BERNARDES, 2018; DEBUS; SPENGLER, 2019). É uma representação pejorativa e não favorece a personagem, trazendo estereotipagem negativas. Gouvêa (2005) discute que na modernidade os personagens negros adultos eram ralacionados com a ignorância e o universo rural, o personagem acima carrega estes estereótipos relatados pela autora.

Kaercher (2006), apresentou em sua tese análises das representações de gênero e raça, presentes no acervo de 110 obras que integram o Programa Nacional Biblioteca da Escola do ano de 1999. Em seus resultados, ela aborda que as obras tendem a apresentar a identidade racial branca como neutra e não racializada. A branquidade² é representada como uma norma, enquanto a negritude é constantemente racializada. Isso cria a ilusão de que a branquidade não é uma identidade racial, promovendo-a como o padrão a ser seguido. Trouxe também que as representações de negritude frequentemente clareiam a pele dos personagens negros, desconsiderando matizes de pele mais escuros. Personagens mais claros são retratados como mais próximos do ideal de branquidade, enquanto a pele escura é muitas vezes marginalizada ou omitida. Em geral, as obras promovem a branquidade, reforçam estereótipos e contribuem para a manutenção das desigualdades.

2.2. CONTEXTO HISTÓRICO

França (2006) traz que feiúra, maldade, imoralidade, selvageria, passividade, entre outras características negativas, eram atribuídas às personagens negras nos primeiros textos destinados ao público infantil entre 1890 e 1920. Nesse período, a burguesia brasileira considerava o negro como retrógrado e primitivo. No contexto da proclamação da República e do ideal de ordem e progresso, o Brasil desejava se tornar uma nação civilizada. A literatura infantil nas primeiras décadas da República, foi influenciada pela ideologia burguesa de modernização nacional. Ela serviu como ferramenta pedagógica para encobrir as desigualdades sociais, aplacar conflitos e disseminar estereótipos negativos em relação às personagens negros. Sua representação era considerada incompatível com o projeto elitista de nação que estava sendo implementado (FRANÇA, 2006).

² Segundo Kaercher (2006, p. 115), o termo braquidade significa “(...) aquela que parece ocupar centralidade, estar desde sempre assegurada, mas que, diariamente pela sua esmagadora presença, imposta exacerbadamente através das mais diversas representações, precisa ser reafirmada, reforçada. Uma branquidade “frágil”, constantemente desafiada pelo hibridismo cultural brasileiro, pela miscigenação, que por sustentar-se em critérios de pertença tênues - como a cor da pele - vive sob constante ameaça.”

Gouvêa (2005), analisa obras produzidas até a década de 1920. Ela observa que os personagens negros eram ausentes ou eram referidos a escravidão, demarcando a suposta integração social e hierarquicamente definida; seus corpos retratados de forma mítica ou animalizada, distorcendo exagerando seus traços. Nas narrativas, não havia diálogos e eles eram postos em condições de subalternidade. Nestas análises, a autora registrou que a integração social construída nestas narrativas tinha um viés de embranquecimento dos personagens, destruindo sua identidade (GOUVÊA, 2005).

Silva e Moro (2022) trazem que as hierarquias raciais não se manifestam de formas diretas da literatura, não ofendem abertamente as pessoas negras. Então, desde meados do século XX, não se encontrariam livros de literatura infantil brasileiro que sejam abertamente racista. A forma que estes discursos são trazidos são na forma de estereótipos e narrativas que colocam os personagens negros como subalternos (SILVA; MORO, 2022).

Gouvêa (2005) também trouxe a imagem do leitor que estas obras produzem, sendo ele marcados com a identificação, cultura e estética branca, desqualificando a cultura e a estética preta. Este leitor, acabava por ser embranquecido pelas narrativas, ao representar a raça branca como superior. Gouvêa (2005) trouxe como exemplo a autora Oliveira Vianna, ao qual seus estudos se fundamentam na desqualificação do negro e era uma defensora da miscigenação. Em contrapartida, traz Gilberto Freyre, que ressignificou os estudos das relações raciais da época, com Casa Grande e Senzala. Neste livro, Freyre relata de forma positiva a cultura negra e utiliza o termo “democracia social”, mesmo que em seu livro tenha uma perspectiva mistificadora (GOUVEIA, 2005). Como exemplo da literatura infantil, ao qual Gouveia (2005) chama atenção ao “Tornar-se branco” nas histórias infantis. Exemplifica histórias como “Um passeio em Petizópolis” Max Yantock em 1935, onde observa-se uma suposta integração social do personagem negro nomeado Alcaçus, que só foi integrado por “ter alma branca” (GOUVEIA, 2005, p. 89). A possibilidade de convivência deste personagem vinha de seu embraquecimento e isto estendeu-se na época para além do mundo metafórico, com o discurso da miscigenação. Outro exemplo que a autora trouxe foi a história de Monteiro Lobato em “Reinações de Narizinho”, onde também torna-se visível o embranquecimento da personagem Tia Nastácia como um meio para ser tolerável como pessoa, apagando e discriminando suas características étnicas-raciais:

Tia Nastácia não sei se vem. Está com vergonha, coitada, por ser preta. — Que não seja boba e venha — disse Narizinho — eu dou uma explicação ao respeitável público... — Respeitável público, tenho a honra de apresentar (...) a Princesa Anastácia. Não reparem ser preta. É preta só por fora, e não de nascença. Foi uma fada que um dia a pretejou, condenando-a a ficar assim

até que encontre um certo anel na barriga de um certo peixe. Então, o encanto quebrar-se-á e ela virará uma linda princesa loura. (LOBATO, 1931, p. 206 *apud* GOUVEIA, 2005)

Outra característica desta época, 1900-1930, os personagens negros nas narrativas não tinham nomes. Eles eram referenciados por suas características, como “o negro, o negrinho, o preto, o pretinho, a negra, a negrinha, o preto velho, a preta velha” (GOUVEIA, 2005, p. 10). E isso acaba por apagar a identidade negra das histórias.

Em Debus (2012), as décadas de 1960 e 1970 foram um período em que as condições sociais, econômicas e políticas permitiram o desenvolvimento de um sistema editorial mais moderno. Isso levou ao aumento da produção de literatura infantil no Brasil e ao crescimento de instituições e programas que promovem a leitura, além da expansão do mercado editorial, impulsionado pela lei 5.692/71, que exigia a produção de obras literárias nacionais. A temática social assumiu questões polêmicas que antes não eram abordadas na literatura infantil (DEBUS, 2012). Abordar as questões sociais, mesmo sendo algo inédito, acabou por reforçar estereótipos negativos, associando os personagens negros a pobreza, situações de abandono, experimentando situações de violência entre outras (ARAUJO, 2018).

Oliveira (2018), analisou a imagem dos personagens negros de doze produções literárias infantojuvenis publicadas entre 1979 e 1989. A maioria dessas narrativas apresenta personagens negros como protagonistas. No entanto, muitos desses personagens negros enfrentam situações de pobreza e preconceito racial. Eles são frequentemente rejeitados, desqualificados e hostilizados. As características atribuídas aos personagens negros incluem a associação à feiúra e à animalização. E seus empregos eram geralmente desempenhando funções serviçais e são retratados como pobres. O ambiente social predominante é a favela, onde vivem em condições precárias. A família dos personagens envolviam a ausência do pai (OLIVEIRA, 2018).

Um evento significativo, para a promoção da representatividade na literatura infantil, foi a inclusão na 9.394/96, Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, a Lei nº 10.639/2003 (BRASIL, 2003). Esta lei tornou obrigatório nas escolas públicas o ensino de história e cultura afro-brasileira. Assim, aumentou-se a produção de livros literários com mais representações negras, por parte das editoras (ARAUJO, 2018).

Outro evento importante, em 2004, foi a aprovação das Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana (DCN-Erer), esta que estendeu-se ao Ensino Superior e à formação dos professores (RATUSNIAK; DIAS; ALMEIDA, 2005). A Educação das Relações Etnico-

Raciais (Erer) é um marco muito importante para as questões de desigualdade racial, pois a obrigatoriedade traz uma base sólida para que diretrizes como a DCN-Erer sejam aprovadas. Ratusniak, Dias e Almeida (2005, p.5) trazem a Erer como uma virada na perspectiva curricular brasileira, pois

[...] objetiva inserir na educação básica e no ensino superior ferramentas teóricas e metodológicas que possibilitem às pessoas construir aportes reflexivos para questionar e desnaturalizar a hierarquização social, a qual privilegia a estética branca, o corpo branco e o conhecimento advindo das pessoas caracterizadas por estes aspectos.

A implementação das Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana (DCN-Erer) e a Educação das Relações Étnico-Raciais representam avanços importantes no combate à desigualdade racial na educação. Através dessa mudança, a escola pode se tornar um espaço onde as diferenças são respeitadas e valorizadas, promovendo a desconstrução dos estereótipos e preconceitos raciais. É fundamental que as novas gerações tenham acesso a uma literatura que fortaleça sua identidade e lhes permita compreender sua história e trajetória, contribuindo para a formação crítica e o empoderamento das crianças negras.

Esse percurso da literatura reflete a história do negro no Brasil e expõe as raízes, como a estereotipagem dos corpos negros que aprofundam as ideias racistas e discriminatórias, que atualmente encontramos na educação. É necessário reconstruir essa imagem e divulgá-la nas escolas, fortalecendo a identidade das crianças negras e promovendo uma representação positiva. Araujo e Dias (2019) ressaltam que a literatura é um dos recursos culturais mais acessíveis e utilizados no espaço escolar, contribuindo para a ampliação dos repertórios culturais, a interpretação do mundo e a formação crítica das crianças.

Além disso, Araujo (2018), relata que em sua atuação em escolas, era comum encontrar livros que enfatizassem aspectos estereotipados dos personagens negros. Tanto nas ilustrações, quanto no enredo das literaturas.

A evolução da literatura infantil brasileira revela mudanças nas representações da identidade negra. Desde os primeiros textos entre 1890 e 1920, personagens negras eram associadas a estereótipos negativos, refletindo a visão elitista da época (FRANÇA, 2006). Até a década de 1920, personagens negros eram frequentemente ausentes ou limitados a papéis de escravidão, sem nomes específicos (GOUVÊA, 2005). A produção literária cresceu nas décadas de 1960 e 1970, mas muitas vezes reforçou estereótipos negativos (OLIVEIRA, 2018). Eventos legislativos, como a Lei nº 10.639/2003, impulsionaram uma mudança

positiva, aumentando a representatividade negra na literatura infantil (ARAUJO, 2018). No entanto, desafios persistem, e a literatura infantil precisa ser reconstruída para fortalecer a identidade positiva das crianças negras (ARAUJO; DIAS, 2019).

A próxima seção explorará as políticas públicas de acesso e distribuição de obras literárias, com o foco no Programa Nacional Biblioteca na Escola (PNBE) e o Plano Nacional do Livro Didático (PNLD).

2.3.POLÍTICAS PÚBLICAS E PROGRAMAS DE INCENTIVO À LEITURA

A partir da década de 70, a preocupação com o analfabetismo brasileiro começa a ser mais discutida. A leitura torna-se fundamental para o mercado de trabalho e para o exercício da cidadania. Neste período, é reconhecida a crise da competência da leitura nos três graus de ensino. No mesmo momento, 1972, a UNESCO emitiu uma declaração sobre a importância dos livros, o que impulsionou a criação de instituições e iniciativas para a expansão dos livros infantojuvenis (FERNANDES, 2004; PAULA; FERNANDES, 2014). No mesmo ano, a UNESCO designou-o como o “Ano Internacional do Livro”, que trouxe o livro e a promoção da leitura no território brasileiro, sendo um direito do homem, a ser garantido pelo Estado (SOARES, 2018).

Uma iniciativa importante foi a Fundação Nacional do Livro Infante Juvenil (FNLIJ), que desenvolveu projetos como a “Ciranda de Livros” (1982-1985) e “Viagem da Leitura” (1987-1988). Este projeto, o “Ciranda de Livros”, tinha o objetivo de distribuir livros para escolas urbanas e rurais. O projeto “Viagem à Leitura”, distribuiu títulos de literatura para bibliotecas públicas do Brasil (SOARES, 2018). Esta fundação é uma instituição não governamental e sem fins lucrativos, privada e filiada ao *International Board on Books for Young People* - da UNESCO. Ela foi criada em 1968, seus objetivos são a promoção da leitura de obras literárias, divulgação de livros infantil e juvenil, investimento na formação de professores e bibliotecários, realização de seminários, cursos e oficinas e a assessoria junto a instituições públicas e privadas (PAULA; FERNANDES, 2014).

Entre 1984 e 1987, a Fundação de Assistência ao Estudante (FAE) desenvolveu o Programa Nacional Sala de Leitura (PNSL) com o objetivo de formar professores. O programa tinha como propósito enviar conjuntos de acervos de livros de literatura e periódicos a professores e alunos, além de estimular a criação de salas de leitura (BERNARDES, 2018; PAULA; FERNANDES, 2014). Durante cinco anos, de 1987 a 1992, o PNSL foi desligado, sem que outro programa entrasse em vigor (PEREIRA; NETO, 2015).

De 1984 a 1996, a mesma instituição passou a escolher, adquirir e distribuir obras literárias destinadas a crianças e adolescentes matriculados na rede pública de ensino (PAULA; FERNANDES, 2014).

A partir de 1986, na área do incentivo à cultura em geral, adquire destaque a lei Rouanet, que institui o Programa Nacional de Apoio à Cultura, a Comissão Nacional de Incentivo à Cultura e o Fundo Nacional de Cultura, os quais representam avanços na área da preservação e difusão de bens culturais e na área editorial (HIDALGO; MELLO, 2014; SOARES, 2018).

Somente a partir da década de 1990 os programas governamentais começam a se preocupar com a vinculação de incentivos à edição de livros literários a projetos de formação de leitores. Nesta perspectiva, em 1992 é criado o Programa Nacional de Incentivo à Leitura (Proler), vinculado à Fundação Biblioteca Nacional (FBN), com a preocupação de promover uma política nacional de leitura. O Proler se instituiu a partir do decreto nº 519, de 13 de maio de 1992 (BERNARDES, 2018; HIDALGO; MELLO, 2014; SOARES, 2018; PAULA; FERNANDES, 2014).

O objetivo do Proler era garantir o direito à leitura para toda a comunidade brasileira, em conjunto com outras formas de expressão cultural, promover o acesso a materiais escritos, criar oportunidades para a leitura e práticas de leitura à vida cotidiana, tanto em ambientes escolares quanto fora deles, incluindo bibliotecas (BERNARDES, 2018; HIDALGO; MELLO, 2014; SOARES, 2018).

Ainda em 1992, o Pró-Leitura, desenvolvido em parceria do Ministério da Educação (MEC) e o governo francês, atuou na formação dos professores. O objetivo do Pró-Leitura foi formação continuada, ao qual deveria oportunizar a discussão teórica e expansão do repertório de vivências de leitura e escrita, além da construção de estratégias de reflexão e de intervenção nas práticas pedagógicas (BERNARDES, 2018; ROSA; ODONNE, 2006). Este programa foi extinto em 1996, por falta de verbas (SOARES, 2018).

Já em 1994, instaura-se o Programa Nacional Biblioteca do Professor (PNBP). O PNBP tinha o objetivo de facilitar o acesso aos professores, das séries iniciais do Ensino Fundamental, aos acervos bibliográficos para formação do trabalho docente. O PNBP durou até 1997 e foi extinto com a criação do Programa Nacional Biblioteca da Escola (PNBE) (BERNARDES, 2018; PEREIRA; NETO, 2015; SOARES, 2018).

2.3.2. Programa Nacional Biblioteca da Escola (PNBE)

O Plano Nacional Biblioteca da Escola (PNBE) foi criado em 1997, pela gestão do Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação (FNDE) e apoiava-se nas políticas públicas de leitura do Ministério da Educação, em seu programa “Toda Criança na Escola”. O PNBE começou por meio da Portaria Ministerial n.º 584 e foi regulamentada de acordo com o artigo 208 da Constituição Federal. O PNBE esteve ativo por 17 anos, sendo então suspenso em 2015, por falta de orçamento. Foi o primeiro programa de incentivo à leitura que vigorou como política pública contínua que foi assegurada com recursos provenientes do Orçamento Geral da União, diferente das campanhas e projetos anteriores (BERNARDES, 2018; LOPES, 2012; FERNANDES, 2004; PAULA; FERNANDES, 2018; SPENGLER, 2017).

O PNBE teve como principal objetivo a democratização do acesso à informação e a cultura, por meio da distribuição de obras literárias nas escolas para os alunos e a comunidade. O PNBE visava a formação de leitores, tanto nas escolas quanto na comunidade; qualificação profissional dos professores e/ou pesquisadores, oferecendo obras de referência para pesquisa dentro das escolas públicas e, desta forma, promovendo a consciência crítica dos estudantes, da comunidade, professores e/ou pesquisadores (BERNARDES, 2018; LOPES, 2012; FERNANDES, 2004; PAULA; FERNANDES, 2018).

Paula e Fernandes (2018) relatam que o início do PNBE se deu em 1998, direcionado para as escolas de 5º a 8º ano, compostos 215 volumes totalizando 123 títulos. Nestes, contemplaram “obras clássicas e modernas de literatura brasileira, enciclopédias, atlas, globos, terrestres, dicionários e livros sobre a história do Brasil” (p.593). Dentre eles, também tiveram livros direcionados aos professores e a seleção foi feita por Membros da Academia Brasileira de Letras (LOPES, 2012).

As instituições selecionadas para serem contempladas pelas obras, no PNBE 1998, foram indicadas pelo Censo Escolar de 1996, com mais de 500 matrículas nas escolas públicas (FERNANDES, 2004). O programa, em seu primeiro ano, conseguiu alcançar cerca de 20 mil escolas públicas (BERNARDES).

No PNBE de 2001 e 2002, o programa investiu no projeto “Literatura em Minha Casa”. O objetivo era alcançar a comunidade e as famílias, como também incentivar a leitura para além das escolas (LOPES, 2012). Segundo Bernardes (2018), em 2001, o alcance foi proporcionado pela distribuição de kits de literatura nas escolas públicas, que contaram com 6 coleções que incluíam: “conto, clássico de Literatura Universal, peça teatral, novela e poesia de autor brasileiro” (BERNARDES, 2018, p. 50). Os livros em 2001 foram distribuídos para os estudantes de 4ª à 5ª série, diferente do ano de 2002, que se restringiu somente à 4ª série (BERNARDES, 2018; FERNANDES, 2004; PAULA; FERNANDES, 2014).

O PNBE 2003, desenvolveu outras frentes para alcançar mais pessoas, se estendeu até 2004. Uma delas foi a “Casa de Leitura”, que contava com bibliotecas itinerantes dentro dos municípios. A ação “Biblioteca Escolar”, que distribuiu livros às bibliotecas das escolas, foi direcionada aos alunos da 5ª à 8ª série. Teve também a “Biblioteca do Professor”, que distribuiu dois livros para cada docente (BERNARDES, 2018; LOPES, 2012; PAULA; FERNANDES, 2014; PEREIRA; NETO, 2015). Por fim, a ação “Palavra da Gente”, que tinha o foco na Educação de Jovens e Adultos (EJA) (PEREIRA; NETO, 2015; PAULA; FERNANDES, 2014).

Após 11 anos de PNBE, o programa foi ampliado e começou a contemplar as escolas de Educação Infantil e Ensino Médio (BERNARDES, 2018; LOPES, 2012; PEREIRA; NETO, 2015; PAULA; FERNANDES, 2014). Porém, Ramos (2013) afirma que os livros desta edição, comparados aos anteriores, tiveram qualidade visual e material menor. O que pode ser explicado como uma medida para reduzir custos (RAMOS, 2013).

No PNBE 2010, todas as escolas públicas de educação infantil, anos finais do ensino fundamental e a educação de jovens e adultos, foram alcançadas pelo programa. Foi também neste ano que ocorreu o primeiro PNBE direcionado a professores, com materiais pedagógicos e livros para cada disciplina. Neste edital também teve o PNBE Especial, que tinha direcionamento para a educação educação especial, distribuindo literatura e títulos de orientação pedagógica. E, por fim, o PNBE Periódicos, distribuiu revistas pedagógicas às escolas de Educação Básica (BERNARDES, 2018).

Lopes (2012) desenvolveu uma pesquisa sobre o edital do PNBE 2010. Em sua pesquisa Lopes (2012) procurou livros com protagonistas negros, para análise. A autora atentou a falta de especificidade, quanto à diversidade etnico-racial, no edital. Assim como a falta de informação, referente aos critérios de seleção e avaliação das obras. E que mesmo com a lei 10.639 de 9 de janeiro de 2003, que veio a tornar obrigatório o ensino sobre História e Cultura Afro-Brasileira, não houve menção a qualquer referência, critérios e avaliação a negros nas obras. E nos resultados de sua pesquisa, a autora constatou que, dos 100 livros recomendados para as séries iniciais do ensino fundamental, apenas oito obras continuam personagens negros como protagonistas (LOPES, 2012).

No edital de 2013, foi desenvolvido o PNBE Temático, que disponibilizou, nas bibliotecas escolares de escolas públicas, livros que abordam a diversidade, inclusão e cidadania. Para isso, foram estabelecidos nove temas, abordando questões específicas, incluindo povos indígenas, quilombolas, comunidades rurais, jovens e adultos, direitos humanos, sustentabilidade social e ambiental, educação especial, relações étnico-raciais e

juventude. O PNBE buscou proporcionar o acesso a livros que estimulam a valorização da diversidade humana. (BERNARDES, 2018; CIRINO, 2015).

2.3.3. Plano Nacional do Livro Didático Literário

O Plano Nacional do Livro Didático foi inaugurado em 1985, a partir do decreto 91.542 de 19 de agosto de 1985, e substituiu o Plidef (Programa do Livro Didático para o Ensino Fundamental) e o Prodelivro (Programa de Desenvolvimento e Preservação do Livro). Uma grande mudança do PNLD em comparação aos anteriores, é os professores que ficam responsáveis pela escolha dos livros. O objetivo do programa é disponibilizar livros didáticos às escolas públicas da Educação Básica (PONTES; PINTO, 2020).

Inicialmente financiado pela Fundação de Assistência ao Estudante (FAE), e a partir de 1996 atendendo de 1ª a 4ª série (PONTES; PINTO, 2020). Ainda em 1996, lançou o “Guia de Livros Didáticos”, com critérios avaliativos atualizados aos quais torna-se excluído os livros que apresentassem conteúdos com “erros conceituais, indução a erros, desatualização, preconceito ou discriminação de qualquer tipo” (BRASIL, 2021, n.p). Posteriormente, em 1997, o programa passa a ser financiado pelo Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação (FNDE), estendendo-se até a 8ª série (BRASIL, 2021; PINHEIRO; TOLENTINO, 2020; PONTES; PINTO, 2020).

Em 18 de julho de 2017, o Plano Nacional do Livro Didático (PNLD) Literário foi criado, instituído pelo decreto presidencial nº 9.099, pelo ex-presidente Michel Temer e apoia-se na nova Base Nacional Comum Curricular (PINHEIRO; TOLENTINO, 2020; PONTES; PINTO, 2020). Ele foi elaborado, adaptando o programa já existente, em meio a uma intensa crise política no Brasil, por causa do golpe político de 2016, que destituiu a presidenta Dilma Rousseff (TOLENTINO, 2020).

Os objetivos passaram a ser:

- I - aprimorar o processo de ensino e aprendizagem nas escolas públicas de educação básica, com a consequente melhoria da qualidade da educação;
 - II - garantir o padrão de qualidade do material de apoio à prática educativa utilizado nas escolas públicas de educação básica;
 - III - democratizar o acesso às fontes de informação e cultura;
 - IV - fomentar a leitura e o estímulo à atitude investigativa dos estudantes;
 - V - apoiar a atualização, a autonomia e o desenvolvimento profissional do professor;
 - VI - apoiar a implementação da Base Nacional Comum Curricular.
- (BRASIL, 2017, art. 2)

O programa é coordenado pelo Ministério da Educação (MEC), com a representação da Secretaria de Educação Básica (SEB), Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização, Diversidade e Inclusão (SECADI). A estes órgãos cabe orientar as etapas de compra e distribuição dos livros. As etapas são “ I - inscrição; II - avaliação pedagógica; III - habilitação; IV - escolha; V - negociação; VI - aquisição; VII - distribuição; e VIII - monitoramento e avaliação” (BRASIL, 2017, art. 8).

Segundo Tolentino (2020), o decreto não trouxe especificidade sobre o que se aplica a obras didáticas e literárias, o que deixa subentendido que é válido para ambas. A autora observa também que a impressão que o decreto deixou é que foi elaborado somente para a aquisição de livros didáticos. Não há também menção específica de critérios de avaliação à aquisição de obras literárias, deixando dúvidas quanto à importância e estabilidade das obras literárias no programa (TOLENTINO, 2020; PINHEIRO; TOLENTINO, 2020). Pinheiro e Tolentino (2020) afirmam que o programa submeteu as obras literárias às resoluções e procedimentos do programa anterior, sem considerar as especificidades da submissão de obras literárias.

Em contrapartida, para Pontes e Pinto (2020) o PNLD Literário, vem a ser mais completo, tendo um “caráter revolucionário”(p. 260) para a educação, dando a oportunidade para uma formação integral aos professores e estudantes. Os autores justificam tal afirmação com os objetivos III, IV e V, do artigo dois do decreto acima mencionado. Enfatizam ainda que objetivo IV “apoiar a atualização, a autonomia e o desenvolvimento profissional do professor” traz uma perspectiva que vem “desdeditizando a atividade de leitura, prática tão comum nas escolas”(p. 261).

O primeiro edital do PNLD Literário para 2018 foi em dois de abril de 2018. Se destinou à educação infantil, ensino fundamental do 1º ao 5º ano e ao ensino médio (BRASIL, 2018). Ainda em 2018, foi publicado o edital de convocação 01/2018, referente ao PNLD Literário para 2020, pelo MEC e pelo FNDE, no dia 28 de março através do Diário da União também. Tiveram diferenças significativas entre o PNBE e PNLD literário de 2018 e 2020, nos critérios de seleção e avaliação, as mudanças que tiveram mais críticas foram: o manual digital de apoio ao professor, temas por faixa etária a limitação de formatos e atributos físicos dos livros (TOLENTINO, 2020).

O material digital do manual do professor, após as críticas, tornou-se facultativo no edital de 2018. O mesmo não ocorreu com o PNLD Literário 2020 e 2022, que tornou-se obrigatório.

O decreto trouxe a qualidade deste material como critério avaliativo das obras. Pinheiro e Tolentino (2020) argumentam que, apesar do edital afirmar que o material serviria apenas como um auxílio para os professores na interpretação das obras, a linguagem e as diretrizes do próprio edital sugerem o contrário.

As autoras, Pinheiro e Tolentino (2020), destacam que o termo "manual" em si possui um poder simbólico, fornecendo orientações, em vez de simples sugestões, para o trabalho dos professores. Isso reflete o esforço do programa em exercer um controle sobre a prática de literatura nas escolas. Ao utilizar a palavra "manual", o programa transmite a ideia de que as diretrizes são mais prescritivas do que sugeridas, dando a intenção de padronizar o ensino da literatura, limitando a prática docente. O termo escolhido e também as especificações, o detalhamento e o conteúdo selecionado a estas exigências, deixam nítida uma “interdição do literário”(p. 176). Isto, segundo Corsino *et al.* (2020), limita os docentes em relação à reflexão de seu contexto, das crianças e a reinventarem suas práticas. Os manuais e os videotutorial não dão espaço para o referencial teórico, para esclarecer as propostas apresentadas, e quando tem, é de forma rasa. Esses manuais, em vez de capacitar os professores, muitas vezes os conduzem a práticas descontextualizadas. Conforme apontado por Corsino *et al.* (2020), essa abordagem não vai de encontro à busca pela melhoria da qualidade na educação básica. A autora traz ainda sugestões:

consideramos que mais produtivo para a melhoria educacional seria dar acesso aos professores a materiais de formação que ampliassem sua formação cultural, sua formação específica no campo da Educação Infantil, tais como: filmes, curtas metragens, documentários e vídeos de artes, que ensejassem discussões sobre práticas significativas desenvolvidas por professores, de diferentes regiões brasileiras, como exemplos concretos de práticas alinhadas às Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil-DCNEI-2009 (CORSINO *et al.*, 2020, p. 3).

Outro critério avaliativo das obras literárias significativas é a adequação das obras a faixa etária, classificando-os de acordo com idioma (apenas português ou inglês), tema(s), gênero literário e categoria (ano escolar). Os documentos disponibilizam uma lista contendo temas pré-determinados, dispostos por categoria (PINHEIRO; TOLENTINO, 2020). Há também a possibilidade dos editores sugerirem novas categorias ao qual “deve ser nomeado, definido e justificado” (BRASIL, 2018, p. 51). Segundo Tolentino (2020), ao exemplificar o edital de convocação de 2018, na Seção “Critérios para a Avaliação de Obras Literárias”, relata que, além de definir as temáticas as separando por faixa etária, o edital também determina o como isto deve ser feito.

Essa exigência restringe o potencial da literatura. Ao considerar a literatura simplesmente como uma ferramenta de ensino, ela é muitas vezes utilizada apenas como um pretexto para discutir conteúdos educacionais ou para transmitir informações (TOLENTINO, 2020). Desta forma, segundo Tolentino (2020, p. 96) “ao estabelecer como obrigatória a vinculação das obras inscritas a temas, tornando a sua “adequação” um dos critérios de análise, os editais do PNLD Literário demonstram que o objetivo do programa não é promover a literatura na escola, mas tornar literário o escolar.”

Tolentino (2020) menciona que o edital foi criticado por editores, escritores, pesquisadores e profissionais da área educacional. Eles relatam que as diretrizes do PNLD Literário são prejudiciais à cadeia de produção de livros, uma vez que complicam a participação de editoras de médio e pequeno porte. A exigência de materiais de apoio ao professor, como mencionado, aumenta substancialmente os custos, já que impõe aos editores a responsabilidade de criar apostilas digitais e conteúdos audiovisuais adicionais. Sob a perspectiva da indústria editorial, a descrição das características físicas das publicações estabelece restrições quanto a tamanhos e formatos aceitáveis pelo programa, o que obriga os editores a direcionar recursos para ajustar as obras de acordo com as normas preestabelecidas. Esses esforços adicionais acabam prejudicando as editoras que dispõem de recursos financeiros limitados, especialmente as editoras independentes.

Além dos critérios de avaliação, o PNLD literário também trouxe critérios de exclusão. Estes critérios consideram os princípios éticos e democráticos essenciais para a construção da cidadania, a promoção do respeito à diversidade e a promoção de um convívio social baseado na igualdade (OLIVEIRA; MOURA; PEREIRA, 2023). Excluindo, então, os livros que contenham estereótipos e preconceitos relacionados a aspectos socioeconômicos, regionais, étnico-raciais, de gênero, orientação sexual, idade, linguagem, religião, deficiência, bem como qualquer outra forma de discriminação ou violação dos direitos humanos (BRASIL, 2018).

2.3.4. Estudo Comparativo: PNLD e PNBE

Ao comparar o Programa Nacional Biblioteca da Escola (PNBE) e o Plano Nacional do Livro Didático Literário (PNLD Literário), surgem críticas e diferenças significativas entre essas duas iniciativas.

Uma das principais críticas direcionadas ao PNBE diz respeito à sua instabilidade orçamentária. Durante os seus 17 anos de existência, o programa enfrentou dificuldades

financeiras, culminando em sua suspensão em 2015 (BERNARDES, 2018). Além disso, algumas edições do PNBE foram criticadas quanto à qualidade visual e material das obras distribuídas. A redução da qualidade foi uma medida para reduzir custos (RAMOS, 2013). Outra refere-se à falta de diversidade étnico-racial nas obras do PNBE. Mesmo com a Lei 10.639 de 2003, que tornou obrigatório o ensino sobre História e Cultura Afro-Brasileira, observou-se uma carência de critérios de avaliação relacionados a personagens negros nas obras.

Já sobre o PNLD Literário, recebeu críticas relacionadas à imposição de manuais digitais de apoio ao professor, que aumentou substancialmente os custos para as editoras, tornando a participação no programa mais difícil, especialmente para editoras de pequeno e médio porte (PINHEIRO; TOLENTINO, 2020). Outro ponto de crítica foi a imposição de restrições quanto ao tamanho e formato das obras literárias (TOLENTINO, 2020). Além disso, as diretrizes do PNLD Literário levantaram preocupações sobre a padronização dos temas nas obras e a restrição à liberdade dos professores para abordar a literatura de forma flexível e criativa, deixando a impressão de que o programa visa padronizar o ensino literário (TOLENTINO, 2020).

Para tornar mais nítida a compreensão das diferenças entre os dois programas, foi produzido um quadro comparativo. Esse quadro indicará aspectos importantes de ambos os programas, apresentando suas semelhanças e diferenças, assim como as críticas que têm recebido.

Quadro 1 - Comparativo entre PNBE e PNLD

Características	PNBE (Plano Nacional Biblioteca da Escola)	PNLD (Plano Nacional do Livro Didático Literário)
Objetivos Principais	- Democratização do acesso à informação e cultura. - Promoção da leitura nas escolas e na comunidade. - Qualificação profissional de professores e pesquisadores. - Fornecimento de obras de referência. - Formação de leitores nas escolas e na comunidade.	- Fornecimento de livros didáticos às escolas públicas. - Aprimoramento do ensino e aprendizagem. - Apoio à implementação da Base Nacional Comum Curricular (BNCC). - Estímulo à leitura e à atitude investigativa dos estudantes. - Apoio ao desenvolvimento profissional dos professores.
Histórico	Criado em 1997 e suspenso em 2015.	Inaugurado em 1985, substituindo programas anteriores (Plidef e Prodelivro). Continua ativo.
Público-Alvo	Alunos, professores, pesquisadores e comunidade.	Alunos e professores de escolas públicas de Educação Básica.
Conteúdo Principal	Distribuição de obras literárias, enciclopédias, atlas, dicionários, livros de história, etc.	Livros didáticos e, após 2017, obras literárias.
Responsabilidade de Escolha	Seleção de obras realizada por comissões e membros da Academia Brasileira de Letras.	Professores são responsáveis pela escolha dos livros didáticos.
Foco Educacional	Promoção da leitura e acesso à cultura.	Fornecimento de materiais educacionais e melhoria da qualidade da educação.
Crítérios de Avaliação	Condições de leitura, adequação do espaçamento, tipo de tratamento da fonte, qualidade da interação com o leitor, qualidade textual e projeto gráfico.	Qualidade do texto verbal e do texto visual; Adequação de categoria, de tema e de gênero literário; Projeto gráfico-editorial; Qualidade do material de apoio;

Fonte: A autora (2023).

As diferenças fundamentais entre o PNBE e o PNLD Literário. O PNBE tinha como objetivo central a democratização do acesso à informação e cultura, formação de leitores e qualificação de professores (BERNARDES, 2018). As obras eram selecionadas por membros da Academia Brasileira de Letras (LOPES, 2012). Por outro lado, o PNLD Literário foi criado com o intuito de aprimorar o processo de ensino e aprendizagem, apoiar a atualização e autonomia dos professores e apoiar a implementação da Base Nacional Comum Curricular (BRASIL, 2017). Além disso, no PNLD Literário, os próprios professores são responsáveis pela escolha das obras a serem adotadas em sala de aula (PONTES; PINTO, 2020).

3. METODOLOGIA

- Revisão bibliográfica

Para adentrar a temática da pesquisa foi realizada uma revisão bibliográfica com foco nas representações raciais na literatura infantil. Foram consultados livros, artigos científicos e outras fontes relevantes para posteriormente embasar a análise. Será adotada uma abordagem qualitativa (GIL, 2008).

- Coleta de dados:

Inicialmente, foi realizada uma busca no Diário Oficial da União, portaria nº 5 de 8 de março de 2023, o Ministério da Educação divulga o resultado final da avaliação pedagógica das obras literárias inscritas e validadas no âmbito do Edital de Convocação CGPLI nº 1/2020 - PNLD 2022 - Objeto 2 - Obras Literárias - Educação Infantil. A partir deste edital foi identificado a lista dos livros aprovados. No entanto, o documento encontrado continha apenas os códigos dos livros (apêndice), informações sobre a faixa etária e a indicação de aprovação. Para obter informações mais detalhadas sobre cada livro, contou-se com uma listagem produzida pela equipe pedagógica da Secretaria Municipal de Educação de Juiz de Fora, que forneceu descrições mais completas dos livros aprovados, incluindo títulos, autoria (texto e imagem) e editoras.

- Seleção dos livros:

Utilizando as informações obtidas pela Secretaria de Juiz de Fora (2023)³ e no Diário da União, considerou-se os 270 livros aprovados para a pré-escola, deixando de fora os aprovados para o segmento creche. Desses, iniciou-se a pesquisa das capas dos livros e foi elaborado um documento com as imagens, separadas por editora, destas capas para facilitar a seleção dos livros⁴. Para identificar a presença de personagens negros humanos, usando como critério de exclusão a tonalidade da pele. Essa etapa permitiu identificar os livros que serão utilizados na análise mais aprofundada.

- Identificação das editoras:

Durante a análise dos livros, foi feito o registro das editoras responsáveis por cada obra.

- Seleção dos livros para análise:

³ Documento compartilhado pela Secretaria de Juiz de Fora: <https://drive.google.com/file/d/161xWsmm7fwZl17gb2TpKgPvXSUtrexia/view?usp=sharing>

⁴ Documento produzido pela Autora (2023) https://drive.google.com/file/d/1RLc86veAxZLC-AcKQ_WE4DHCZiFlrXP5/view?usp=sharing

Com base nas capas pesquisadas e nas editoras identificadas, foi feita a seleção de um total de 56 livros de 46 editoras para a análise mais aprofundada. No entanto, foram escolhidos 18 livros de 10 editoras para a análise final. Essa seleção seguiu critérios de mais de um livro por editora ou autora.

4. ANÁLISE DOS LIVROS: PROMOÇÃO DE DIVERSIDADE, REPRESENTATIVIDADE E PROTAGONISMO

Nesta seção, serão apresentados os resultados da análise de 18 obras literárias aprovadas no Edital do PNLD 2022 para a educação infantil/pré-escola. A análise irá contar se há ou não a promoção da diversidade, e como esta se dá; a representatividade das/os personagens negras/os humanas/os; se há ou não o protagonismo desses personagens e se há estereotipagem das suas características étnicas.

Inicialmente, foram verificadas as capas das 270 obras aprovadas pelo PNLD obras literárias para educação infantil/crianças pequenas. Na primeira delimitação, foi verificado se nas capas haviam personagens negras/os humanas/os, o que resultou em 57 livros, provenientes de 46 editoras. No entanto, para uma análise mais detalhada, foram selecionados 18 livros, provenientes de 10 editoras distintas. Essa seleção levou em consideração a inclusão de mais de um livro por editora ou autora.

Os livros selecionados, separados por editora foram:

- Editora Zahar/Pequena Zahar: “Da minha Janela”, de Otávio Júnior; “Livro clap”, de Madalena Matoso;
- Editora Colégio: “Maricota, nariz de pipoca” e “Onde está?”, de Renata Vieira;
- Editora Viajante do Tempo: “Mariana”, de Ana Paula de Abreu; “Ubuntu, Madiba!”, de Regina Gonçalves;
- Editora Record: “Yakuba”, de Thierry Dedieu; “Amor de cabelo”, de Matheus Cherry;
- Editora De Cultura: “4+4 Estações e Lugares do Brasil”, de Roberta Asse; “Festa junina”, de Susana Ventura;
- Editora Pallas/ Mini Pallas: “Lulu adora a biblioteca” e “Lulu lê para o Zeca”, Anna Mcquinn;
- Semente Editorial: “Lia lia”, de Cintia Barreto; “Os Mil Cabelos de Ritinha”, de Paloma Monteiro;
- Editora Eis: “O gatinho Fuf”, de Maria Célia Bueno; “Esconde-esconde”, Iriam Starling;
- Editora Zit: “Enquanto o almoço não fica pronto”, de Sonia Rosa;
- Editora Sonhos & Letras: “Nilo e as águas”, de Sonia Rosa.

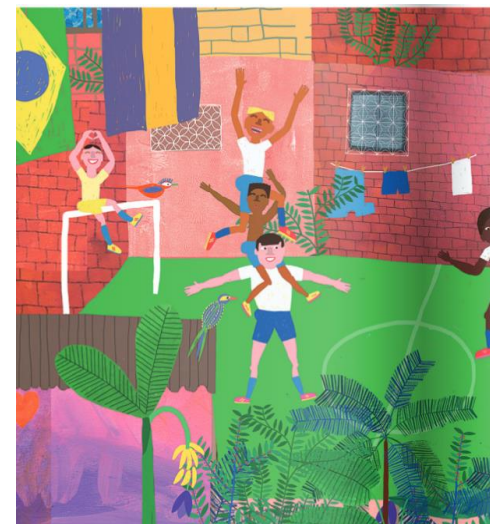
A seguir, apresentaremos as discussões que a análise realizada permitiu, ao explorar como esses livros abordam a temática da raça, como representam personagens negras e negros e se lhes conferem o protagonismo nas narrativas.

4.1. DA MINHA JANELA - OTÁVIO JÚNIOR

“Da minha janela” é um livro do autor Otávio Júnior, ilustrado por Vania Starckoff. É a primeira edição da editora Pequena Zahar, de 2021. Em 2020, venceu o prêmio Jabuti como melhor livro infantil, com a editora Companhia das Letrinhas na época, a edição era do ano de 2019 (BARTH, 2019). A capa mostra o protagonista da história em sua janela, parece que você está observando o ambiente ao seu redor e escrevendo sobre isso.



Figura 5 e 6 - Ilustrações do livro “Da minha janela” de Otávio Júnior



te: Camaleão, 2023

Fonte: Júnior (2021).

A história se passa em uma favela que é apresentada pelo protagonista, um personagem negro e animado, cuja idade exata não é claramente definida, mas é suposto que seja uma criança. Esta suposição vem do trecho “Da minha janela escuto sons que me deixam triste. Às vezes não posso ir à escola, nem jogar bola lá fora” (JÚNIOR, 2021, p. 24).

A promoção diversidade étnica na história é retratada através de personagens com diferentes tons de pele, diferentes cabelos e penteados, enriquecendo a representação dos personagens negros de forma positiva.

Através da narrativa, o leitor é conduzido pelo personagem principal, que compartilha suas observações pela janela de sua casa na favela. A história destaca aspectos positivos da

vida na comunidade, como a proximidade dos amigos, as brincadeiras de telefone sem fio e futebol, e a observação fácil das pessoas ao redor, pela conformação das casas. "Da Minha Janela" apresenta uma perspectiva positiva e diversificada sobre a vida na favela. Segundo Barth (2019), o foco da história é apresentar que qualquer lugar pode se tornar um refúgio, mesmo em espaços que historicamente são marginalizados. A visão do protagonista é positiva em relação a favela em que vive, as cores vivas e alegres da obra também trazem isto, Barth (2019, p. 372), ainda comenta: “pelo olhar da criança protagonista, a favela é descrita como colorida, plural, um lugar em que são possíveis a felicidade e a esperança”.

Em resumo, observo a promoção da diversidade, representatividade e o protagonismo negro, pelo fato da maioria dos personagens serem negros e representados de forma positiva em seus fenótipos. Não há exageros nos traços característicos da etnia negra, o que exclui a estereotipagem da obra.

4.2. LIVRO CLAP - MADALENA MATOSO

O “Livro Clap” foi escrito e ilustrado por Madalena Matoso. É a primeira edição da Editora Zahar, de 2021. Na capa aparecem vários personagens, ao qual não há certeza que são humanos, dos quais 8 são brancos e dois são negros. No desenrolar do livro constam diferentes personagens “fazendo” sons, como “Clap, Plim plim, Fff, Boing” entre outras onomatopeias. No livro só há um diálogo simples, onde os personagens somente dizem “e aí” um para o outro.

Figura 6, 7 e 8 - Ilustrações do livro “Livro clap” de Madalena Matoso



Fonte: Matoso (2021).

Há personagens negros, brancos e asiáticos, mas a diferença entre eles se resume somente entre tom de pele e, no caso da personagem asiática, os olhos. Não há outras características fenotípicas, fora o tom da pele, que é o mesmo em todos os personagens pretos.

Em uma análise comparativa revela que há uma prevalência de personagens brancos em relação aos negros. A contagem inclui uma personagem asiática, 37 personagens brancos e cinco personagens negros, excluindo a capa e a contracapa. Um exemplo peculiar é observado na capa e na página 36, onde uma personagem apresenta rosto e pernas pretas, contrastando com mãos brancas, para as quais se utiliza a cor rosa. Isto sugere que os personagens foram desenhados sem pensar em suas características étnicas-raciais, ao qual só foi tingido a pele. Em outra obra ilustrada pela autora, “Eu sou eu sei” de Ana Pessoa (2018), de algo similar acontece:

Figura 9 - Ilustração 1 do livro “Eu sou eu sei” de Ana Pessoa



Fonte: Planetatangerina (2023).

5

A obra analisada apresenta uma narrativa visualmente marcada por onomatopeias e diálogos mínimos, dificultando a interpretação como os personagens são representados na narrativa. Entretanto, vale ressaltar que a quantidade de elementos para análise é limitada. A caracterização dos personagens, por exemplo, se concentra principalmente no tom de pele, com poucas outras características fenotípicas sendo abordadas. Além disso, a variação étnica dos personagens não é explorada em profundidade, uma vez que a representação se restringe principalmente ao contraste entre tons de pele. Dessa forma, é notável a falta de diversidade nos traços físicos e culturais, o que pode impactar as discussões sobre a representatividade na obra. Ainda na obra ilustrada pela Madalena Matoso e escrita por Ana Pessoa (2018), ao qual

⁵ Site do Planeta Tangerina aonde contém as informações do livro “Eu sou eu sei” da Ana Pessoa (2018): <https://www.planetatangerina.com/pt-pt/loja/eu-sou-eu-sei/>

o estilo de ilustração é similar a obra analisada, os personagens negros se diferenciam em seus tons de pele, diferente da obra “Livro Clap”. Como abaixo na figura 10.

Figura 10 - Ilustração 2 da obra “Eu sou eu sei” de Ana Pessoa



Fonte: Planetatangerina (2023).

Em resumo, não se observa a promoção da diversidade, por terem poucos personagens negros e representados de forma simples. Não há protagonismo negro. Pelo contexto da obra e o estilo das ilustrações, é difícil afirmar se há ou não estereotipagem das características étnicas dos personagens negros. Ficam muitas dúvidas sobre a intencionalidade da obra em relação ao tema.

4.3. MARICOTA, NARIZ DE PIPOCA - RENATA VIANA

A obra “Maricota, nariz de pipoca” foi escrita por Renata Vieira e ilustrada por Ronald Martins. É a primeira edição da Editora Colégio, de 2021. O livro é em rimas e retrata a história de Maricota, uma menina descrita como “Sapeca” (VIANA, p. 4, 2021) e “Espuleta” (VIANA, p. 6, 2021). Na capa há a Maricota, a protagonista, com uma pipoca no nariz. Personagem considerada negra pela textura de seu cabelo e o tom de pele.

Figura 11, 12 e 13 - Ilustrações do livro “Maricota, nariz de pipoca” de Renata Viana



Fonte: Viana (2021).

Na narrativa, a protagonista, Maricota, não tem hábitos alimentares saudáveis e seus pais a colocaram no balé, na natação e no circo, esperando que estas atividades aplaquem sua agitação. Entretanto, é o circo que de fato traz a solução, levando Maricota a perceber a importância de uma boa alimentação para desempenhar um papel no circo.

Na obra há somente três personagens, Maricota, seu pai e sua mãe. Os três possuem a mesma tonalidade de pele. A mãe e Maricota têm cabelos cacheados. A mãe de Maricota tem lábios mais grossos. O tom da pele pode ser interpretado como pardo, negro de pele clara. O conjunto das características fenotípicas sugerem que a família é negra.

A representação dos personagens em relação às suas características fenotípicas é equilibrada, sem exageros, e suas expressões são representadas de forma genérica. No entanto, essa neutralidade nas características físicas, que são originalmente negras, pode gerar dúvidas sobre a etnia dos personagens, deixando a impressão de que eles estão sendo “embranquecidos”. Além disso, o fato de todos os personagens da história serem negros pode criar a impressão de que o protagonismo é limitado a essa única representação racial.

Bernardes (2018) enfatizou várias vezes em suas análises sobre a importância de incorporar as particularidades do fenótipo negro nas representações visuais, como um meio de reconhecer e celebrar a identidade da comunidade negra. Sendo fundamental ressaltar que a omissão dessas características pode perpetuar a invisibilidade das questões raciais e aprofundar o problema do racismo.

4.4. ONDE ESTÁ? - RENATA VIANA

A obra “Onde está” foi escrita por Renata Vieira e ilustrada por Ronald Martins. É a primeira edição da Editora Colégio, de 2021. É um livro rimado, durante toda a narrativa aparece a pergunta “Onde está” tal personagem, em seguida a autora traz a rima específica

com o nome de cada personagem. A capa apresenta um dos personagens da história, ele foi representado negro pelo tom da sua pele mais escuro.

Figura 14 e 15 - Ilustrações do livro “Onde está?” de Renata Viana



Fonte: Viana (2021).

Na obra há 16 personagens. A distribuição é razoavelmente equilibrada, abrangendo tanto personagens brancos quanto negros, com uma pequena prevalência de personagens brancos, estes totalizam 9, em relação a pretos que são sete, e apenas um asiático.

As distinções étnicas entre os personagens são sutis, estando principalmente relacionadas ao tom de pele e ao tipo de cabelo. Não há variações significativas nos tons de pele negra representados. Em alguns casos, a identificação da etnia apenas pelo tom de pele pode ser ambígua. Por exemplo, o personagem destacado na capa, conforme ilustrado na figura 14, possui características que tornam difícil uma determinação clara de sua etnia apenas com base no tom de pele. Para conduzir a análise e a contagem dos personagens, utilizei uma abordagem comparativa, uma vez que personagens inequivocamente brancos na obra tendem a apresentar cabelos em tons claros, lisos ou levemente ondulados.

Na obra, os personagens que são, a princípio, negros estão situados na narrativa de forma igual aos personagens brancos, apresentando um suposto protagonismo equilibrado. Como dito acima, as ilustrações da obra não demarcam as diferenças étnicas e os personagens negros e brancos tem feições muito parecidas.

Desta forma, não há a promoção de diversidade e a impressão que a obra deixa é que está promovendo uma estética branca aos personagens negros, o que pode acabar por incentivar uma promoção do clareamento dos personagens que são, a princípio, negros. Isto ocorreu em uma pesquisa realizada por Kaercher (2006) sobre o acervo de 1999 para o PNBE, ao qual segundo a autora “As representações de negritude, presentes no acervo do PNBE/99,

operam de modo a promover um clareamento de negros e negras, de tal sorte que os matizes mais escuros (de marrom ou cinza) não são usados para representá-los/las”(p.134).

4.5. MARIANA - ANA PAULA DE ABREU

O livro "Mariana," escrito por Ana Paula de Abreu e ilustrado por Bruna Assis Brasil, foi lançado em sua primeira edição pela editora Viajante no Tempo em 2014. Na capa há Mariana, a protagonista, escrevendo o próprio nome. A obra “Mariana” foi escolhida por a protagonista, na capa, apresentar características fenotípicas negras, sendo a textura do cabelo mais crespo e o tom de pele mais escuro.

Figura 16 e 17 - Ilustrações do livro “Mariana” de Ana Paula de Abreu



Fonte: Abreu (2014).

A narrativa da obra descreve um dia na vida da protagonista, Mariana, uma personagem caracterizada por sua alegria, amor e energia. Ela cativa aqueles com quem interage ao longo da história, deixando uma impressão muito positiva.

No contexto dos personagens presentes na obra, dos 12 personagens que aparecem, apenas duas são negras. A representação dessas personagens negras é marcada por uma ausência de estereótipos exagerados, e suas características são retratadas de forma positiva.

Em comparação com os personagens brancos, a personagem negra é representada com características fenotípicas que enfatizam sua identidade étnica, como a textura do cabelo crespo e a tonalidade da pele. A narrativa também destaca essas características de forma positiva, como podemos ver na passagem: "Seus cabelos fartos e negros dançam pra lá e pra cá. A pele cor de sereno contrasta com o sol e o mar e brilha como um gato negro na lua de luar" (ABREU, 2014, p. 9).

A obra aborda a história da protagonista negra de maneira positiva, sem estereótipos raciais em sua representação, o que permite a valorização da diversidade. A narrativa é cativante e realça de forma positiva as características étnicas de Mariana. No entanto, é importante notar que, em geral, a quantidade de personagens negros na história é discrepante em relação a de personagens brancos.

Nesse contexto, vale ressaltar a importância de encontrar na literatura personagens negras que possam se destacar. A narrativa principal deve ser acessível a todos os leitores, permitindo que eles explorem a riqueza da diversidade cultural e estética afro-brasileira. Isso não apenas estimula a imaginação, mas também oferece personagens com os quais os leitores possam se identificar, independentemente de suas semelhanças ou diferenças (FRANCO; KLEM, 2021).

4.6. UBUNTU, MANDIBÁ! - REGINA GONÇALVES

A obra "Ubuntu, Mandiba!" foi escrita por Regina Gonçalves e ilustrada por Alexandre Camanho. Esta é a primeira edição da editora Viajante no Tempo, publicada em 2018. A capa apresenta o rosto do protagonista com várias borboletas azuis em volta. A obra foi selecionada pelo motivo do protagonista apresentar características fenotípicas negras, como o cabelo com a textura crespa, nariz mais largo e os lábios mais grossos. O tom da pele, só pela capa, fica difícil de apurar se é mais escuro ou não, mas ao longo da história isto se comprovou.

Figura 18 e 19 - Ilustrações do livro "Ubuntu, Madiba!" de Regina Gonçalves



Fonte: Gonçalves (2018)

A narrativa gira em torno de um garoto que aprende sobre o princípio do Ubuntu através das crianças de uma aldeia africana. O termo Ubuntu, que se traduz como "Eu sou porque nós somos" (GONÇALVES, 2018, p. 22) é central para a história.

Embora a narrativa não mencione o nome do garoto, o posfácio revela que a história faz referência a Nelson Mandela, também conhecido como “Mandiba” (nome que consta do título). Nelson Mandela foi um líder renomado que participou de vários protestos contra a segregação na África do Sul. Ele se tornou o primeiro presidente negro eleito da África do Sul e, em 1993, foi premiado com o Prêmio Nobel da Paz, sempre levando consigo a ideia de Ubuntu.

Todos os personagens da história são negros, com características fenotípicas bem demarcadas, como tom de pele mais escuro, textura do cabelo crespa, lábios mais grossos e nariz mais largo. É importante destacar que não observei características exageradas ou representações negativas dos personagens. Há diversidade nas características étnicas dos personagens negros nas ilustrações. Em minha percepção, o estilo de ilustração do Alexandre Camanho é bem característico e dá um tom mais sério à história.

A narrativa da história aborda a cultura africana de forma positiva, promovendo a diversidade. Mesmo se passando em uma aldeia, o que frequentemente poderia ser estereotipado, associado à fome e pobreza na África, a história enfatiza valores como união, amizade e alegria. Os personagens são representados de formas diversas dentro da etnia negra.

Em uma pesquisa feita por Luz *et al.* (2020), ao qual ele buscou analisar uma amostra de livros infantis que traziam personagens negros, ele concluiu que a maior parte obras (25 de 27), desempenham um papel fundamental na desconstrução dos padrões eurocêntricos. Essas obras têm um papel fundamental na promoção da reflexão sobre identidade étnico-racial entre as crianças, ao trazerem as histórias e raízes africanas para o centro da narrativa. Além disso, esses livros desafiam as crianças negras a se identificarem com personagens que se assemelham a elas, encorajando uma aceitação de suas próprias identidades raciais. Isso, por sua vez, desestimula a prática do branqueamento, que busca negar a própria raça como uma maneira de se encaixar na sociedade.

Franco e Klem (2021) concluíram que quando a estética da cultura africana é incorporada adequadamente à Literatura Infantil, ela contribui para a promoção da igualdade racial, auxilia na luta contra o racismo e facilita a aceitação da identidade.

4.7. 4 + 4 ESTAÇÕES E LUGARES DO BRASIL - ROBERTA ASSE

O livro “4+4 estações e lugares do Brasil” foi escrito por Roberta Asse e ilustrado por Patrícia Sant’Ana Scheld. É a primeira edição da Editora de Cultura, publicada em 2021. A capa apresenta dois personagens negros na praia. A obra foi selecionada por estes dois personagens apresentarem as características fenotípicas de cabelo com textura mais crespa e o tom escuro da pele.

Figura 20, 21 e 22 - Ilustrações do livro “4+4 Estações e Lugares do Brasil” de Roberta Asse



Fonte: Asse (2021).

A história traz em uma narrativa rimada, como o nome já diz, sobre as estações do ano em diferentes contextos brasileiros. Os personagens vivenciam estes contextos, como nas situações de pesca, festa junina, rede, entre outros.

Na obra há uma predominância de personagens negras em relação às personagens brancas, sendo 15 negras e três brancas. As personagens são retratadas de forma positiva, trazendo diferentes representações do fenótipo negro, como textura do cabelo e tom de pele negra diversos. O enredo é bem alegre e não há personagens principais.

A obra não traz de forma negativa os personagens negros e eles são representados com mais frequência, explorando a diversidade étnica. O enredo é bem leve e traz questões regionais. Não observei representações estereotipadas. Na questão do protagonismo negro, observa-se na quantidade mais acentuada de personagens negras em relação as brancas, já que na história não há personagens principais.

A obra ao abordar as questões regionais desempenha um papel na promoção da identidade. Ela valoriza a origem, ancestralidade e cultura da população negra. Ela contribui para a valorização estética e resalta a importância da diversidade cultural e regional, fortalecendo o sentimento de pertencimento e a autoestima das crianças ao se identificarem com as histórias e personagens representados na literatura (FRANCO; KLEM, 2021).

4.8. FESTA JUNINA - SUSANA VENTURA

O livro "Festa Junina" foi escrito por Susana Ventura e ilustrado por Patrícia Sant'Ana Scheld. A primeira edição foi publicada pela editora De Cultura em 2021. Na capa há oito personagens caminhando por um campo de milho, todos com vestes características da festa junina. Ainda que seja difícil apurar o tom da pele dos personagens da capa, selecionei também por uma das personagens da capa ter a textura do cabelo mais crespo e, por hipótese, considerei o tom da pele dela mais escura.

Figura 23 e 24 - Ilustrações 1 do livro “Festa Junina” de Susana Ventura



Fonte: Ventura (2021).

A história da narrativa se desenvolve ao explorar as características distintivas da festa junina, destacando os personagens devidamente caracterizados e as iguarias tradicionais desse evento.

Semelhante à capa, ao longo do livro, a maioria dos personagens é retratada de costas, tornando difícil a análise de seus tons de pele. No entanto, foi possível identificar as características fenotípicas de seis personagens, sendo cinco deles de origem negra e um de origem branca. Entre os cinco personagens negros, três deles tiveram apenas as pernas visíveis, apresentando um tom de pele mais escuro. Os outros dois personagens apresentaram variações em seus tons de pele, e um deles tinha tranças, enquanto o outro tinha cabelos cacheados. Infelizmente, não foi possível visualizar os rostos desses personagens.

Figura 25 e 26 - Ilustrações 2 do livro “Festa Junina” de Susana Ventura



Fonte: Ventura (2021).

Os personagens negros são representados de forma positiva, não havendo exageros em suas características fenotípicas. Não há personagens protagonistas, no entanto os personagens negros, dos que são possíveis de reconhecer, são negros. A narrativa aborda uma parte da cultura regional de maneira leve e positiva, contribuindo assim para uma representação equilibrada na obra e a promoção da diversidade.

A obra carrega aspectos da cultura Afro-brasileira, de forma diversa. Ao trazer a cultura regional a literatura promove a diversidade étnica da sociedade brasileira, devido à sua capacidade humanizadora. Através da imaginação, ela tem o potencial de redefinir e dar novos significados às vivências relacionadas ao povo africano e seus descendentes. É muito rico levar em conta a natureza complexa, estratificada e desigual da sociedade brasileira (FRANCO; KLEM, 2021).

4.9. LULU ADORA A BIBLIOTECA - ANNA MCQUINN

A obra “Lulu adora a biblioteca” foi escrita por Anna Mcquinn, traduzida por Rafaella Lemos e ilustrada por Rosalind Beardshaw. Esta é a segunda edição, publicada pela editora Pallas. Na capa há a Lulu, protagonista da obra, na biblioteca escolhendo livros. A obra foi escolhida por Lulu apresentar características fenotípicas como tom de pele mais escuro e a textura do cabelo crespo.

Figura 27 e 28 - Ilustrações do livro “Lulu adora a biblioteca” de Anna McQuinn



Fonte: McQuinn (20).

A história narra a jornada de Lulu até a biblioteca, uma protagonista apaixonada pela literatura e que está indo devolver livros, pegar emprestado outros exemplares e participar da contação de histórias na seção infantil da biblioteca.

No geral, a história apresenta 12 personagens, sendo três deles negros e nove brancos. As ilustrações retratam as personagens negras de forma positiva, sem exagerar em suas características fenotípicas. A diferenciação entre os personagens negros e brancos reside principalmente em seu tom de pele e na textura do cabelo. O protagonismo negro é fortemente representado por Lulu, uma criança que nutre um grande amor pelos livros.

Os personagens negros são retratados de maneira positiva e, com isto, há a promoção da diversidade. Embora sejam numericamente menos frequentes na narrativa, o protagonismo negro é evidente. O livro destaca esse protagonismo de maneira positiva, especialmente por meio da visita de Lulu à biblioteca. O enredo é leve e cativante, e as ilustrações acrescentam uma doçura aos personagens.

4.10. LULU LÊ PARA O ZECA - ANNA MCQUINN

A obra “Lulu lê para o Zeca” foi escrita por Anna McQuinn, traduzida por Carla Branco e ilustrada por Roland Beardshaw. É a segunda edição da FFW editora, publicada em 2021. Na capa há a Lulu sentada no sofá lendo para seu irmão, o Zeca. A escolha do livro foi feita pela Lulu e o Zeca apresentarem as características físicas do tom da pele mais escuro e a textura do cabelo crespo.

Figura 29 e 30 - Ilustrações do livro “Lulu lê para o Zeca” de Anna McQuinn



Fonte: McQuinn (2021).

O enredo desenrola-se com a chegada do irmão de Lulu, momento no qual ela se dedica a brincar e organizar tudo com entusiasmo para recebê-lo. Após o seu nascimento, Lulu assume o papel de escolher as histórias que serão compartilhadas com o seu irmão, principalmente quando ele chora.

Na história só aparecem quatro personagens, a Lulu, seus pais e a seu irmão, todos negros. A representação dos personagens é positiva, sendo suas características negras os cabelos crespos, tom da pele mais escuro e o nariz mais largo. A narrativa traz os personagens de forma favorável, sendo a protagonista, Lulu, uma ótima irmã e seus pais muito harmoniosos.

Em geral, todos os personagens da história são bem representados e há a promoção da diversidade, tanto na representação fenotípica, como no enredo. A família de Lulu é retratada de maneira amável e equilibrada, conferindo à narrativa um tom agradável e leve que evoca sentimentos de ternura.

4.11. LIA LIA - CINTIA BARRETO

O livro “Lia lia” foi escrito por Cintia Barreto e ilustrado por Camino Martins. É a segunda edição publicada pela Semente Editorial em 2021. Na capa há a Lia, a protagonista, lendo e acima dela quatro mãos oferecendo-a objetos. A obra foi escolhida pelo tom da pele de Lia mais escura e a textura de seu cabelo cacheado.

Figura 31 e 32 - Ilustrações do livro “Lia lia” de Cintia Barreto



Fonte: Barreto (2021).

O enredo se passa com Lia, que lê o tempo todo. Lia aparece em várias situações as quais está sempre lendo.

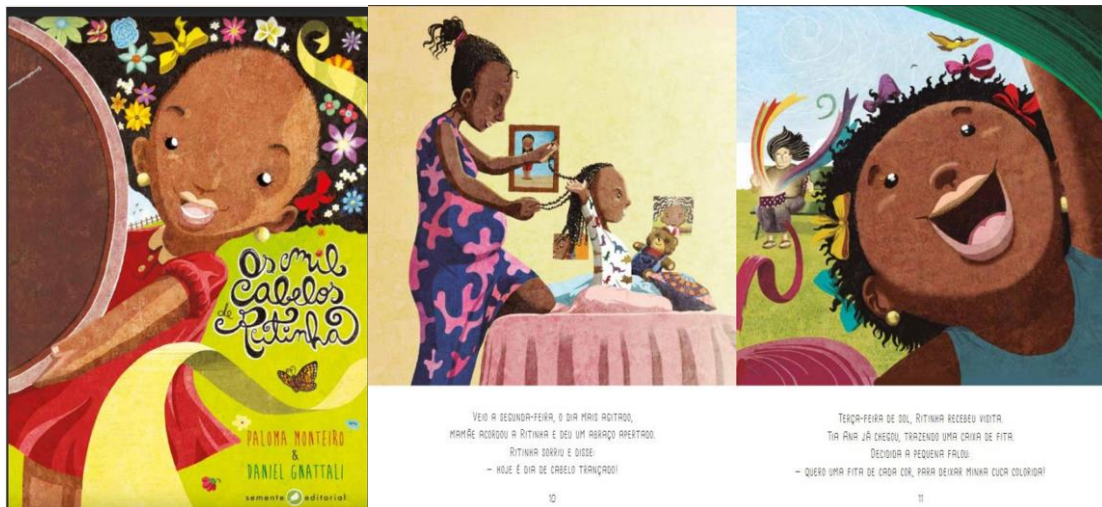
Lia é a única personagem da história e é retratada de forma positiva, com cabelos de textura cacheada e o tom da pele mais escuro. É difícil apurar sobre outros traços da personagem, se são ou não do fenotipo negro, por ela ser a única personagem da história. Aparece apenas mãos de outros personagens e, se for levar em consideração apenas o tom da pele para definir personagens negros ou não, são 3 brancos e 7 negros, contando com a Lia.

A obra retrata de forma positiva a personagem, tanto na questão dos traços fenotípicos de característica negra, quanto no enredo da história. Essa narrativa reflete uma abordagem positiva em relação à representação racial e a diversidade, destacando a personagem Lia com protagonismo e sua identidade racial é bem definida, sem exageros ou estereótipos. A história é leve e divertida, a protagonista é retratada como uma personagem estudiosa e criativa.

4.12. OS MIL CABELOS DE RITINHA - PALOMA MONTEIRO

A obra “Os mil cabelos de Ritinha” foi escrito por Paloma Monteiro e ilustrado por Daniel Gnattali. É a segunda edição publicada pela editora Semente Editorial em 2019. A capa mostra a protagonista, Ritinha, se olhando no espelho com vários enfeites no cabelo. O livro foi selecionado pelo tom da pele mais escuro e cabelos de textura crespa da protagonista.

Figura 33 e 34 - Ilustrações do livro “Os Mil Cabelos de Ritinha” de Paloma Monteiro



Fonte: Monteiro (2019).

A narrativa se passa com a protagonista, Ritinha, e sua família e é uma história rimada. Durante a obra, Ritinha vai aparecendo com diferentes penteados e acessórios. Quem a penteava era sua avó, avô e a mãe. Ritinha é representada como uma criança muito alegre e que adora arrumar o cabelo.

No livro, a maior parte dos personagens são negros, sendo eles representados com as características de pele mais escura e a textura do cabelo mais crespa. Há seis personagens negros e dois brancos. A representação deles é harmoniosa, não havendo exageros em suas traços fenotípicos negros, sendo interpretado de forma positiva.

A narrativa traz a característica do cabelo afro de forma positiva, havendo a promoção da diversidade. A protagonista e a maior parte dos personagens são negros, então há um forte protagonismo negro na história. Os personagens são representados sem estereotipagem de seus traços e na narrativa, que é leve e alegre.

Alves e Reis (2020), trazem que a hierarquização racial estabelecida pela lógica dominante, os traços físicos que identificam a população negra foram subjugados, frequentemente rotulados como não conformes aos padrões de beleza, considerados feios ou exóticos. O cabelo crespo foi estigmatizado, em detrimento de um padrão de beleza eurocêntrico, que valorizava a pessoa branca, de cabelos loiros e lisos.

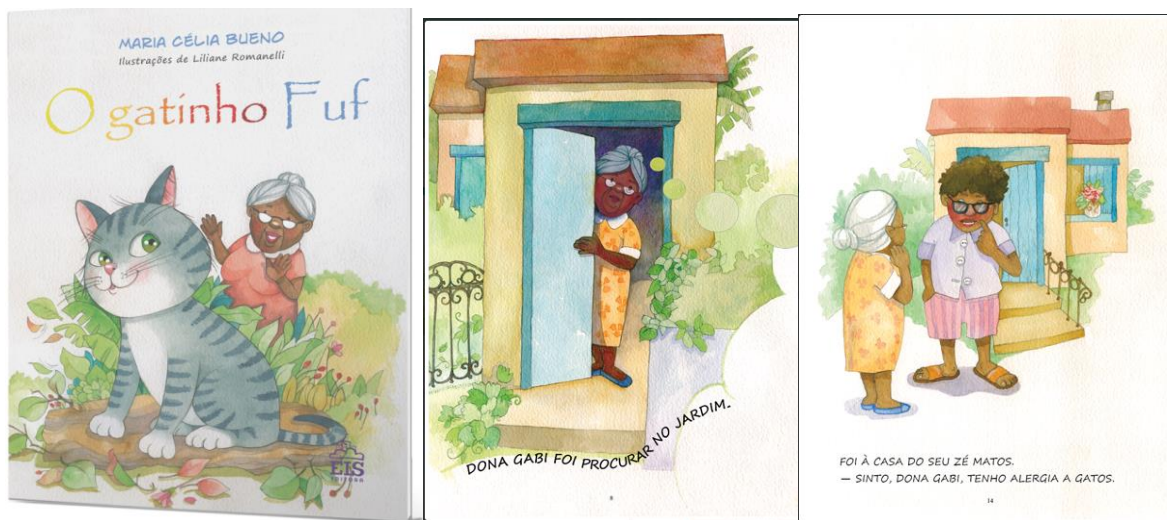
Entretanto, nos últimos anos, observa-se um movimento de resignificação e fortalecimento das identidades das mulheres negras, especialmente em relação aos cabelos naturais. Essa conscientização, além do consumismo, fortaleceu a indústria de produtos capilares para cabelos crespos. A literatura desempenha um papel significativo nessa ação coletiva, indo além do simples papel de sensibilização, ao representar as dificuldades

enfrentadas pelas minorias sociais. Aceitar o cabelo crespo e cacheado é um gesto político que desafia e descoloniza a ideia tradicional de beleza, que quase sempre se baseia em padrões brancos, europeus e cabelos lisos. Essa ação faz parte de um processo que auxilia as meninas negras na construção de sua identidade racial e na afirmação de sua pertença étnica (ALVES; REIS, 2020).

4.13. O GATINHO FUF - MARIA CÉLIA BUENO

O livro “O gatinho Fuf” foi escrito por Maria Célia Bueno e ilustrado por Liliane Romanelli. É a primeira edição da editora Eis e foi publicada em 2021. Na capa, aparece a Dona Gabi, a protagonista, e seu gato Fuf. A protagonista é uma idosa e foi selecionada pelo tom de sua pele mais escuro.

Figura 35, 36 e 37 - Ilustrações do livro “O gatinho Fuf” de Maria Célia Bueno



Fonte: Bueno (2021)

A história começa com a Dona Gabi procurando seu gatinho Fuf. Ela o encontra em cima da casa e fica muito aflita. Começa a pedir ajuda a seus vizinhos, que não puderam socorrer seu gatinho. Ela liga também pros bombeiros, mas eles também não puderam ajudar também. Até que liga para sua neta. Sua neta, com mais duas amigas conseguem ajudar o gatinho.

Há um equilíbrio entre personagens negros e brancos, sendo quatro branco e quatro negros. Eles são identificados pela textura do cabelo, com exceção da Dona Gabi que usa coque, e pelo tom da pele mais escuro. Os traços não são exagerados.

Em resumo, a história não dá elementos suficientes para afirmar a promoção da diversidade. Há a representatividade com o protagonismo negro e o equilíbrio de personagens negros com brancos. Não há estereotipagem na narrativa e nos traços fenotípicos dos personagens.

4.14. ESCONDE-ESCONDE - IRIAM STARLING

A obra “Esconde-esconde” foi escrita por Iriam Starling e ilustrada por Robson Araujo. É a segunda edição da editora Eis e foi publicada em 2021. Na capa, há Aninha brincando com um sapo, que está no rio. A obra foi escolhida pela análise por a personagem da capa, Aninha, tem os cabelos cacheados, o tom de sua pele é mais escuro e seu nariz mais largo.

Figura 38 e 39 - Ilustrações do livro “Esconde-esconde” de Iriam Starling



Fonte: Starling (2021).

A narrativa contém algumas rimas e se desenrola durante um dia das aventuras da protagonista, Aninha. Ela é a única personagem presente na história e é descrita como curiosa, aventureira e travessa. Ao longo da história, Aninha explora um local que é descrito como um parque. Este parque é repleto de árvores, inclui um lago e abriga alguns animais com os quais Aninha brinca. A história transmite uma lição moral, e ao final, a mãe de Aninha a aconselha a ter cuidado com o que explora. Assim, Aninha aprende a importância de tomar cuidado ao explorar, evitando possíveis acidentes.

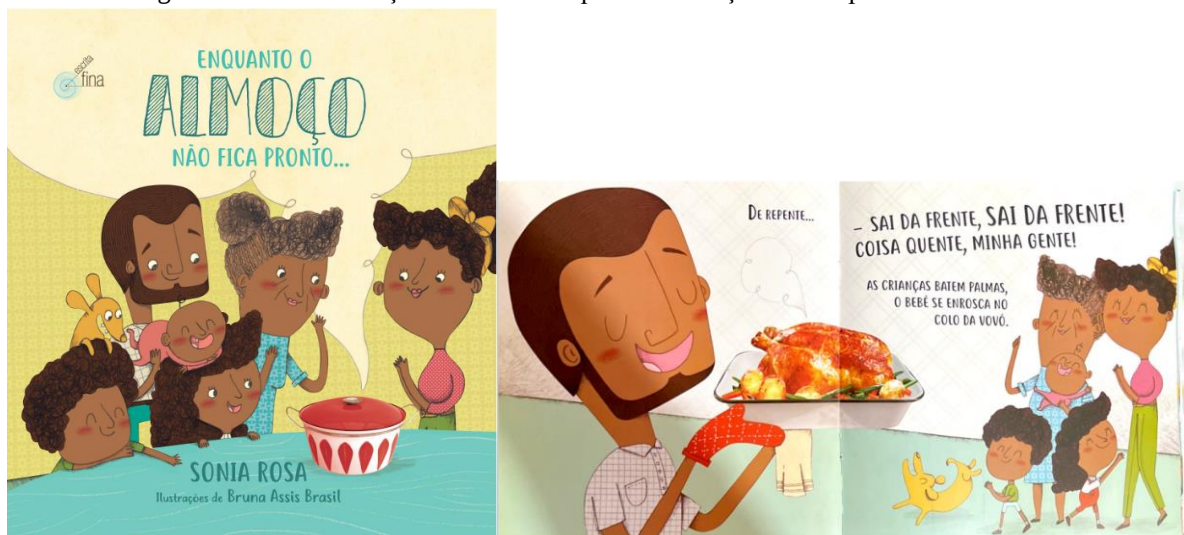
A protagonista é retratada de maneira positiva, sem exagerar em suas características étnicas negras, o que significa que não há estereotipagem em sua representação. Ao longo da

narrativa, a história não faz uso de estereótipos, e o desenvolvimento da trama é positivo, com Aninha sendo retratada como uma criança alegre e esperta. Portanto, a história promove a representatividade e a diversidade, tanto por meio do protagonismo da personagem negra quanto pela forma como ela é integrada à narrativa de maneira positiva.

4.15. ENQUANTO O ALMOÇO NÃO FICA PRONTO - SONIA ROSA

O livro “Enquanto o almoço não fica pronto” foi escrito por Sonia Rosa e ilustrado por Bruna Assis Brasil. É a primeira edição da editora Zit e foi publicada em 2020. A capa mostra uma família, com pais, avó, bebe e um cachorro observando uma panela. A obra foi selecionada por a família ter as características de pele mais escura e o cabelo com textura crespa.

Figura 40 e 41 - Ilustrações do livro “Enquanto o almoço não fica pronto” de Sonia Rosa



Fonte: Rosa (2020)

A história retrata uma manhã agitada na família enquanto aguardam o almoço. Notavelmente, a maior parte das atividades domésticas, incluindo a preparação do almoço, é realizada pelo pai da família. Enquanto isso, as crianças e o bebê são frequentemente vistos brincando, enquanto a avó os supervisiona e auxilia o pai na cozinha. A mãe das crianças tem uma presença mais discreta ao longo da história.

A representação física dos membros da família é caracterizada por traços suaves e não exagerados em suas características fenotípicas negras. A narrativa destaca uma família feliz e amorosa, envolvida em brincadeiras e interações carinhosas entre si. Embora não haja protagonistas definidos na história, todos os personagens humanos são negros. Em resumo, a representatividade e o protagonismo da comunidade negra são evidentes, com ilustrações que

conferem leveza à narrativa e uma atmosfera divertida, contribuindo assim para promover positivamente a diversidade.

4.16. NILO E AS ÁGUAS - SONIA ROSA

O livro “Nilo e as águas” foi escrito por Sonia Rosa e ilustrado por Luciana Grether. É a primeira edição da editora Sonhos e Letras e foi publicada em 2020. A capa mostra um personagem remando em um barco. O livro foi selecionado pelo personagem da capa que possui a pele em tom mais escuro.

Figura 42 e 43 - Ilustrações do livro “Nilo e as águas” de Sonia Rosa



Fonte: Rosa (2020).

A narrativa se passa no rio Nilo e com o personagem que se chama Nilo também. No rio eles passam por peixes, aves voando por cima e outros barcos passando. Na história há predominância de personagens negros, sendo 4 negros, 2 amarelos e um em tom de azul. Eles usam adornos que fazem menção aos ancestrais da natureza, segundo a ilustradora no posfácio.

O livro é bem colorido e se passa todo em torno do Rio Nilo, que fica na África. Os personagens são retratados de forma positiva e com um estilo que lembram os hieróglifos egípcios e suas vestes lembram também os trajes típicos africanos. A narrativa traz de forma alegre e positiva o Nilo, promovendo a diversidade e resgata um pouco da cultura Africana, tão pouco comentada nos livros selecionados.

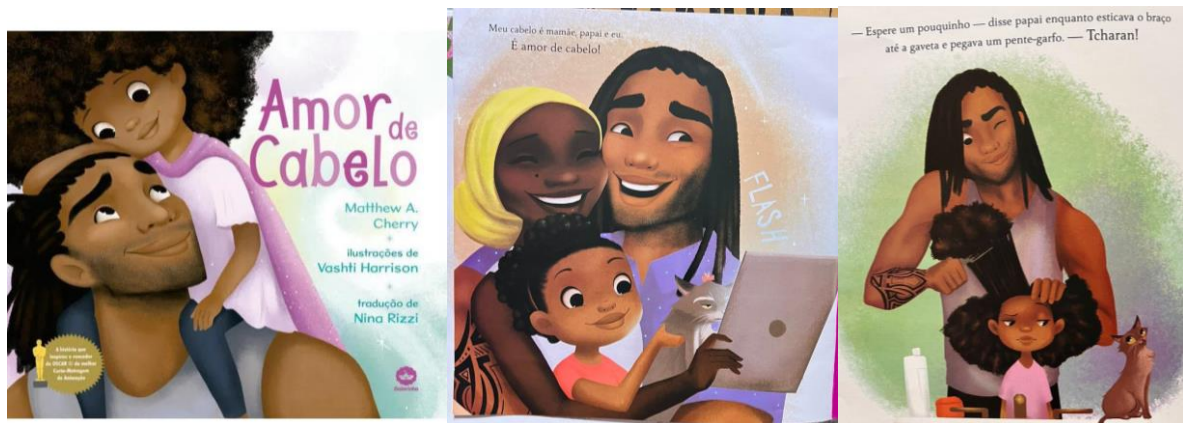
Sônia Rosa, por meio de suas obras infantis "Zum Zum Zumbiiiii" e "Olelê: uma cantiga da África", se alinha com o conceito de afrocentricidade. Ela aborda a perspectiva do negro em relação à sua própria história e culturas (CAETANO; GOMES; CASTRO, 2022).

A afrocentricidade é um conceito que enfatiza a centralidade da cultura e das perspectivas africanas e da diáspora africana nas narrativas e interpretações. No caso de Sônia Rosa, obras infantis refletem essa perspectiva ao explorar temas relacionados à história e às culturas africanas (NASCIMENTO, 2009).

4.17. AMOR DE CABELO - MATTHEW A. CHERRY

O livro "Amor de Cabelo" é uma obra infantil escrita por Matthew A. Cherry e ilustrada por Vashti Harrison, lançado em sua 5ª edição pela editora Record em 2022. A história é inspirada no curta-metragem de animação "Hair Love", que conquistou o Oscar de melhor curta-metragem de animação em 2020. Na capa há duas pessoas, Zuti e seu pai, ambos com o cabelo crespo, lábios grossos e pele com tom mais escuro, características que levaram a seleção para a análise.

Figura 44, 45 e 46 - Ilustrações do livro "Amor de Cabelo" de Matthew A. Cherry



Fonte: Cherry (2022).

A história gira em torno de Zuti, a protagonista, e sua preparação para um evento especial que se aproxima. Zuti é uma criança negra com cabelos de textura crespa, e ela adora seu cabelo e as infinitas possibilidades de penteados que ele oferece. No dia especial em que se passa a história, Zuti acorda cedo e pega seu tablet para assistir a tutoriais de penteados. No entanto, quando ela derruba o tablet no chão, isso acorda seu pai. Ele se oferece para ajudá-la a fazer o penteado, mas enfrenta dificuldades para lidar com os cabelos de Zuti. Com a ajuda

dela, seguindo um vídeo tutorial, ele consegue finalizar o penteado e, juntos, eles se preparam para receber a mãe de Zuti.

Todos os três personagens do livro são negros e são representados de forma positiva, sem exagero em seus traços ou estereótipos, tanto nas características físicas quanto na narrativa. Os tons de pele variam entre Zuti, seu pai e sua mãe, destacando a diversidade da comunidade negra. O livro celebra o cabelo crespo de forma extremamente positiva, destacando o amor que Zuti tem por seu cabelo e explorando as possibilidades de penteados. Os três personagens são retratados com alegria e carinho, transmitindo uma mensagem de aceitação e amor próprio. O livro, com sua representatividade, combate estereótipos negativos associados ao cabelo crespo e ao incentivo ao "branqueamento". Em vez disso, promove a diversidade e coloca o protagonismo negro no centro da narrativa.

Segundo Araujo (2018) reforçar a identidade, principalmente exaltando as características físicas como o cabelo crespo, tem sido presente desde as duas últimas décadas do século 20. Ao qual a literatura tem representado príncipes e princesas, crianças inteligentes e bonitas negros, ao qual as crianças negras podem se sentir pertencentes, diferente das gerações anteriores.

4.18 YAKUBA - THIERRY DEDIEU

Yakuba é um livro infantil escrito e ilustrado por Thierry Dedieu, originalmente publicado na França em 1994. No Brasil, a primeira edição foi lançada pela Editora Record em 2016. A capa do livro apresenta o protagonista Yakuba segurando uma lança, e o livro foi selecionado para análise devido à representação de características como lábios mais grossos e um tom de pele sombreado que, à primeira vista, sugere a etnia negra do personagem, confirmando-se ao longo das ilustrações da história.

Figura 47, 48 e 49 - Ilustrações da obra “Yakuba” de Thierry Dedieu



Fonte: Dedieu (2016).

A história se passa em uma pequena aldeia na África, que está se preparando para um banquete especial. Nesse dia de comemoração, crianças da idade de Yakuba se preparam para um rito de passagem importante: se tornar guerreiros. A tradição dita que as crianças devem provar sua bravura matando um leão. No entanto, quando Yakuba encontra seu concorrente, percebe que o leão está cansado e ferido. O leão lhe fala “Ou você me mata sem glória e passa por homem aos olhos dos seus irmãos, ou me poupa a vida e, a seus próprios olhos, sai engrandecido, porém desprezado pelos seus pares”(p.24). Yakuba escolhe poupar a vida do leão, mas enquanto seus amigos se tornaram guerreiros respeitados, ele ficou afastado cuidando do rebanho. Porém, naquela mesma época, o rebanho parou de ser atacado por leões.

O estilo das ilustrações são pouco comuns em livros para crianças em idade pré-escolar, dá um tom mais sério à história. Porém, as ilustrações não conferem estereótipos negativos. As representações não tem exageros em suas características e os traços e não são colocados de forma negativa. A narrativa, apesar de se passar em uma aldeia africana, não lhe confere estereótipos negativos, pelo contrário, promove a diversidade e a afrocentricidade. Foram poucos livros infantis que trouxeram a cultura africana, dos selecionados para análise. O protagonismo de Yakuba é positivo, traz uma criança justa e corajosa.

A literatura infantil que aborda a cultura africana e afro-brasileira desempenha um papel fundamental na construção da identidade das crianças negras. A pesquisa realizada por Pereira (2019) destacou a sua importância na promoção de uma identidade étnico-racial positiva, que segundo a autora é um desafio devido ao ambiente em que vivemos. A autora

também constatou que do ponto de vista institucional, ainda persistem omissões, negações e estereótipos negativos em relação a personagens negros na literatura infantil.

Ramos e Amaral (2015) concluem que trazer a cultura africana nas escolas pode ser interpretada como uma demonstração de respeito, na qual essa cultura passa a ser reconhecida e se torna parte do universo imaginário das crianças, independentemente de sua origem étnica.

5. AUTORIA E ILUSTRAÇÃO

Diante da importância da representatividade étnico-racial na literatura infantil, pensou-se ser relevante conhecer as etnias presentes entre escritoras/es e ilustradoras/es quanto ao corpus empírico aqui considerado (as 18 obras), no sentido de desvelar a diversidade racial. Este mapeamento visou identificar e avaliar se há o pertencimento racial de autoria, um passo importante na compreensão da inclusão e diversidade na literatura destinada às crianças.

Primeiramente, foi feito um quadro para separar autoras/es e/ou ilustradoras/es. Dos 18 livros, dois autores são ilustradores da própria obra. O que totalizou 15 escritores, dos quais três tiveram duas obras no edital selecionado. Inicialmente a busca se deu nos próprios livros analisados, se havia ou não fotografia das/os responsáveis pela autoria (texto e ilustração) ao final da história, quando não havia ou a foto deixou dúvidas, foi feita uma pesquisa nos sites das editoras, buscando a apresentação dos escritoras/es e/ou ilustradoras/es. Se ainda não fosse encontrado, fez-se uma busca nas redes sociais destes artistas (certificando-se que o perfil pertence aos mesmos).

Dos 15 autoras e autores, apenas três foram identificados como negros; dos ilustradores, apenas um foi identificado como negro. E uma identificação foi inconclusiva, pela única foto encontrada não ter sido suficiente para afirmar a etnia do ilustrador (Ronald Martins). Tais dados revelam que autoras/es não negros também tem tematizado a questão étnico-racial, pois há entre elas/es um alto contingente de brancas/os.

Nas três obras que traziam diretamente a cultura africana, Ubuntu, Mandiba! (autoria de Regina Gonçalves e ilustração de Alexandre Camanho), Yakuba (escrito e ilustrado por Thierry Dedieu) e Nilo e as águas (autoria de Sônia Rosa e ilustração de Luciana Grether), apenas a autora Sônia Rosa, dentre as/os escritoras/es e ilustradoras/es, é negra.

E nas três obras que trouxeram a cultura afro-brasileira, Festa Junina (autoria de Susana Ventura) e 4+4 Estações e lugares do Brasil (autoria de Roberta Asse), ambos ilustrados por Patrícia Sant'ana Scheld e, Mariana (autoria de Ana Paula de Abreu com ilustração de Bruna Assis Brasil), nenhuma foi escrita ou ilustrada por pessoas negras.

Nos dois livros que comentam a questão do orgulho do cabelo afro, do empoderamento e da beleza negra, a obra Amor de cabelo (autoria de Matthew A. Cherry e ilustração de Vashti Harrison) foi escrita e ilustrada por artistas negros e Os mil cabelos de Ritinha (autoria de Paloma Monteiro e ilustração de Daniel Gnattali) foi escrita e ilustrada por artistas não negros.

Não pretende-se desconsiderar a importância de autoras/es brancas/os abordarem tais temáticas. Porém, há alguns questionamentos mobilizados ao levantar estes dados: há alguma expectativa quanto a autoria negra sobre a temática? Autoras/es negros escrevendo sobre o assunto, tem maior peso, quanto a representatividade? A qualidade literária muda? Por que há tão poucos autoras/es contemplados? Há poucos escritoras/es negras/es? Há pouca abertura no mercado editorial para pessoas negras?

6. CONSIDERAÇÕES FINAIS

O objetivo principal deste trabalho foi analisar 18 obras literárias selecionadas no âmbito do PNLD 2022 para a pré-escola. Todas essas 18 obras apresentam personagens negros em suas capas. Para alcançar esse objetivo, foi apresentado um referencial teórico relevante ao tema.

O referencial teórico abordou a desigualdade racial, os estereótipos negativos atribuídos aos personagens negros na literatura infantil brasileira, os avanços conquistados nos últimos anos na representação de personagens negros na literatura infantil brasileira e o papel das políticas públicas e programas de incentivo à leitura na promoção da representatividade racial na literatura infantil brasileira.

Os avanços encontrados nesta pesquisa incluem a diminuição da representação estereotipada de personagens negros, o aumento da diversidade racial na literatura infantil brasileira, um aumento na produção editorial sobre o tema e a inclusão de obras de literatura infantil que retratam personagens negros de forma positiva nos programas de incentivo à leitura.

A partir da década de 1980, começaram a surgir obras de literatura infantil brasileira que retratavam personagens negros de forma mais positiva, desconstruindo os estereótipos negativos que eram comuns na literatura infantil.

Além disso, a partir da década de 2000, houve um aumento significativo na diversidade racial na literatura infantil brasileira, impulsionado, em parte, pela atuação de movimentos sociais negros que reivindicaram uma literatura mais inclusiva e representativa da diversidade da população brasileira.

Também é importante destacar o papel dos programas de incentivo à leitura, como o PNBE e o PNLD, na promoção da representatividade racial na literatura infantil brasileira. Esses programas têm contribuído para a inclusão de obras que retratam personagens negros de forma positiva.

Apesar desses avanços, ainda existem desafios a serem superados para garantir uma representatividade racial mais equitativa na literatura infantil brasileira.

Após a análise dos livros, conclui-se que, embora tenham ocorrido avanços, ainda há poucos livros com personagens negros na capa, sugerindo um protagonismo limitado para esses personagens nos livros aprovados. Chegando ao seu total, apenas 21% dos livros aprovados para a pré-escola que incluíam personagens negros em suas capas, o que revela a limitação de protagonismo deste edital. Dos livros selecionados para uma análise mais

aprofundada, apenas três abordavam diretamente a cultura africana e três a cultura afro-brasileira.

Os três livros que abordam a cultura africana diretamente, foram *Ubuntu*, *Mandiba* (autoria de Regina Gonçalves e ilustrado por Alexandre Camanho), *Yakuba* (escrito e ilustrado por Thierry Dedieu) e *Nilo e as águas* (autoria de Sônia Rosa e ilustrado por Luciana Grether). Sobre os livros que abordam a cultura africana, Klem e Franco (2021) trazem que quando as características da cultura africana é incorporada de forma não estereotipada à Literatura Infantil, ela contribui para a promoção da igualdade racial, auxilia contra o racismo e na celebração da identidade negra. Ramos e Amaral (2015) argumentam que a inclusão da cultura africana nas escolas é uma demonstração de respeito à diversidade cultural. Essa inclusão pode ajudar as crianças a reconhecer e valorizar a cultura africana, independentemente de sua origem étnica.

Já sobre os livros que abordam diretamente a cultura afro-brasileira, foram *Festa Junina* (autoria de Susana Ventura ilustrado por Patrícia Sant'Ana Scheld), *Mariana* (autoria de Ana Paula de Abreu ilustrado por Bruna Assis Brasil) e *4+4 Estações e lugares do Brasil* (autoria de Roberta Asse e ilustrado por Patrícia Sant'ana Scheld). Klem e Franco (2021), também trazem que a literatura regional, por sua capacidade de humanizar as pessoas e suas experiências, pode promover a diversidade étnica da sociedade brasileira. Através da imaginação, ela pode redefinir e dar novos significados às vivências relacionadas ao povo africano e seus descendentes.

Dos livros aprovados, observou-se que ainda há um processo de embranquecimento das características negras, com alguns livros deixando dúvidas sobre a etnia dos personagens e apresentando pouca variação nas tonalidades de pele negra ou outras características étnicas além do tom da pele e do cabelo crespo. Bernardes (2018), em sua pesquisa sobre os editais de PNBE, enfatizou diversas vezes sobre a importância de incorporar as características do fenótipo negro nas ilustrações, como um meio de reconhecimento e enaltecer a identidade negra. Vale ressaltar que a omissão dessas características do fenótipo negro pode perpetuar a invisibilidade da comunidade negra e contribuir para o enraizamento do racismo.

No entanto, na maioria dos 18 livros selecionados, observou-se um movimento de pertencimento e a presença de personagens negros com características positivas nas narrativas, retratados como personagens inteligentes, espertos e bonitos. Essa representação promove a diversidade, a valorização da identidade e a autoestima. Araujo (2018) traz que essa representação é importante para que as crianças negras se sintam representadas e

pertencentes, diferentemente das gerações anteriores, que não tinham acesso a esse tipo de literatura.

No contexto do corpus de análise retirado do Edital do PNLD literário 2022 para pré-escola/crianças pequenas, uma questão essencial examinada é a presença de autoras/es e ilustradoras/es pertencentes à comunidade negra. Ao considerar o critério de seleção das capas com personagens negros, seria razoável esperar que a maioria dos artistas responsáveis por estas obras também fossem negros? Contudo, a análise aqui realizada revela um cenário diferente. Dos 15 autoras e autores analisados, somente três são identificados como negros, representando 20% do total de obras avaliadas no edital. Quanto aos ilustradores, dos 13 identificados, apenas um foi confirmado como pertencente à comunidade negra, uma identificação como negro ficou inconclusiva, totalizando 7,6% do conjunto analisado.

REFERÊNCIAS

- ABRAMOWICZ, Anete; OLIVEIRA, Fabiana de. As relações étnico-raciais e a sociologia da infância no Brasil: alguns aportes. In: BENTO, Maria Aparecida (Org). **Educação infantil: igualdade racial e diversidade**. São Paulo: CEERT, 2012.
- ABREU, Ana Paula de. **Mariana**. Ilustração de Bruna Assis Brasil. 1. ed. Rio de Janeiro: Viajante do tempo, 2014.
- ADICHIE, Chimamanda Ngozi. **O perigo da história única**. Trad: Júlia Romeo. 1. ed. São Paulo: Companhia das Letras, 2019.
- ALVES, Mariana de Souza; REIS, Maria da Conceição dos. Identidade da mulher negra e literatura infantil: entre os cabelos de Lelê e os de Cora. **O fazer filológico em stricto e lato sensu**, v. 8, n. 8, 2020. Disponível em: <https://periodicoscientificos.ufmt.br/ojs/index.php/revdia/article/view/10286/7628>. Acesso em: 27 out. 2023.
- ARAUJO, Débora Cristina de; DIAS, Lucimar Rosa. Vozes de Crianças Pretas em Pesquisas e na Literatura: esperar é o verbo. **Educação & Realidade**, Porto Alegre, v. 44, n. 2, e88368, 2019.
- ARAUJO, Débora Cristina de. As relações étnico-raciais na Literatura Infantil e Juvenil. **Educar em Revista**, Curitiba, Brasil, v. 34, n. 69, p. 61-76, 2018.
- ARAUJO, Débora Oyayomi. Meninas e meninos negros nos livros infantis contemporâneos: três tendências. In: MORO, Catarina; SOUZA, Gizele (Org.) **Educação infantil: construção de sentidos e formação**. 1. ed. Curitiba: NEPIE/UFPR, 2018. p. 219-249.
- ASSE, Roberta. **4+4 Estações e Lugares do Brasil**. Ilustrações de Patrícia Sant'ana Scheld. ed. 1. São Paulo: De Cultura, 2021.
- BARRETO, Cintia. **Lia lia**. Ilustrações de: Camilo Martins. 2. ed. São Paulo: Semente Editorial, 2021. Disponível em: <https://www.calameo.com/read/006934298bbb70390f2b0?authid=Tiv9ehqXMSRB>. Acesso em: 17 jun. 2023.
- BARTH, Pedro Afonso. O papel das ilustrações na constituição do espaço em obras da literatura infantil. **Revista de Literatura e Vida Social**, v. 32, p. 361-379, 2023. Disponível em: <https://doi.org/10.5016/msc.v32i0.2386>. Acesso em: 27 out. 2023.
- BENTO, Maria Aparecida Silva. **Práticas pedagógicas para igualdade racial na educação infantil**. São Paulo, CEERT, 2011.
- BERNARDES. Tatiana Valentin Mina. A Literatura de temática da cultura africana e afro-brasileira nos acervos do programa nacional biblioteca da escola (PNBE) para educação infantil. 213 f. Dissertação (Mestrado) – Programa de Pós-Graduação em Educação, Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2018.
- BRASIL. **Constituição da República Federativa do Brasil**. Promulgada em 5 de outubro de 1988. Diário Oficial da União, Poder Legislativo, Brasília, DF, 5 de outubro de 1988.

Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao.htm. Acesso em 12 de out. 2023.

BRASIL. **Decreto nº 519**, de 13 de maio de 1992. Institui o Programa Nacional de Incentivo à Leitura (PROLER) e dá outras providências. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 14 maio 1992.

BRASIL. **Decreto nº 9.099**, de 18 de julho de 2017. Dispõe sobre o Programa Nacional do Livro e do Material Didático. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 18 de julho de 2017.

BRASIL. **Decreto nº 91.542**, de 19 de agosto de 1985. Institui o Programa Nacional do Livro Didático, dispõe sobre sua execução e dá outras providências. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 19 de agosto de 1985. Seção 1, p. 12178.

BRASIL. **Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação (FNDE)**. Histórico do Programa Nacional do Livro Didático (PNLD). Publicado em 28 de outubro de 2021. Disponível em: <https://www.gov.br/fnde/pt-br/aceso-a-informacao/acoes-e-programas/programas/programas-do-livro/pnld/historico>. Acesso em: 23 out. 2023.

BRASIL. **Lei 10.639**, de 9 de janeiro de 2003. Altera a Lei no 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, para incluir no currículo oficial da Rede de Ensino a obrigatoriedade da temática "História e Cultura Afro-Brasileira", e dá outras providências. Diário Oficial da União, Poder Legislativo, Brasília, DF, 10 de janeiro de 2003.

BRASIL. **Lei 5.692/71**. Estabelece diretrizes e bases para o ensino de 1º e 2º graus, e dá outras providências. Diário Oficial da União, Poder Legislativo, Brasília, DF, 11 de agosto de 1971.

BRASIL. **Lei 9.394**, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Diário Oficial da União, Poder Legislativo, Brasília, DF, 23 de dezembro de 1996.

BRASIL. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. Parecer CNE/CP n.º 3/2004. Diretrizes curriculares nacionais para a educação das relações étnico-raciais e para o ensino de história e cultura afro-brasileira e africana. **Diário Oficial da União**: 19 de maio de 2004. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/dmdocuments/cnecp_003.pdf. Acesso em: 12 jul. 2023.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. Portaria nº 5, de 7 de março de 2023. **Diário Oficial da União**, Brasília, DF, 08 mar. 2023. Seção 1, p. 50.

BRASIL. Presidência da República. Casa Civil. Lei n.º 10.639, de 9 de janeiro de 2003. Altera a Lei no 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, para incluir no currículo oficial da Rede de Ensino a obrigatoriedade da temática "História e Cultura Afro-Brasileira", e dá outras providências. **Diário Oficial da União**: 10 de janeiro de 2003. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/2003/l10.639.htm. Acesso em: 12 de jul. 2023.

BRASIL. Presidência da República. Casa Civil. Lei n.º 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. **Diário Oficial da União**: 23 de dezembro de 1996. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l9394.htm. Acesso em: 12 jul. 2023.

BUENO, Maria Célia. **O gatinho Fuf**. Ilustrações de Liliane Romanelli. 1.ed. Belo Horizonte: Eis, 2021.

CAETANO, Janaína Oliveira; GOMES, Suzete Araujo Oliveira; CASTRO, Helena Carla. Da marginalização à centralidade: a importância da representatividade negra na literatura infantojuvenil. **Práxis Educativa**, Ponta Grossa, v. 17, e2218418, p. 1-22, 2022. Disponível em: <https://revistas2.uepg.br/index.php/praxiseducativa>. Acesso em: 24 out. 2023.

CHERRY, Matheus A. **Amor de cabelo**. Ilustração de . Tradução de: HARRISON, Vashti. 1. ed. Rio de Janeiro: Record, 2021. Disponível em: <https://www.calameo.com/read/007190732a05566e50bb8/https://educaemcasa.petrópolis.rj.gov.br/uploads/arquivos/1638236043-amor-de-cabelo-pdf.pdf>. Acesso em: 17 jun. 2023. (Livro do professor)

CIRINO, Darciane Barros Leão. Programa Nacional Biblioteca da Escola - PNBE: apropriação dos acervos para a formação de leitores no município de Ipameri-Goiás. 187 f. Dissertação (Mestrado em Educação) - Universidade Federal de Goiás, Regional Catalão, 2015.

CORSINO, Patrícia. 2017. Título da Sessão Especial: Práticas Culturais, Leitura e Literatura no Contexto da Democracia. In: **Anais** da 38ª Reunião Nacional da ANPED, 1 a 7 de outubro de 2017, São Luís, MA. Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ).

CORSINO, Patrícia; ANDRADE, Ludmila Thomé de; GUIMARÃES, Daniela de Oliveira; ARENHART, Deise; SANTOS, Nubia de Oliveira. Nota de repúdio ao Edital do Programa Nacional do Livro e do Material Didático PNLD 2022- Educação Infantil, publicado em 21 de maio/2020. Laboratório de Estudos de Linguagem, Leitura, Escrita e Educação - LEDUC, 2020.

COSTA, Samara da Rosa; PEREIRA, Sara da Silva; DIAS, Lucimar Rosa. Literatura Infantil e reflexões antirracistas no cotidiano da primeira infância. **Revista da ABPN**, Curitiba, v. 14, n. 39, p. 12-139, 2022.

SILVA, Paulo Vinícius Baptista da; MORO, Catarina. Diversidade étnico racial na literatura infantil brasileira e a política pública para distribuição de livros à etapa da Educação Infantil. **Bollettino della Fondazione**, LI, 1, p. 175-193, 2022.

DEBUS, Eliane. Meninos e Meninas Negras na Literatura Infantil Brasileira: (Des)velando Preconceitos. **Perspectiva**, Florianópolis, v. 28, n. 1, p. 191-210, 2010.

DEBUS, Eliane Santana Dias; SPENGLER, Maria Laura Pozzobon. Personagens negras nos livros de imagens do Programa Nacional Biblioteca da Escola (PNBE) para a Educação Infantil. Roteiro, Joaçaba, v. 44, n. 1, p. 1-20, 2019. Disponível em: <https://periodicos.unoesc.edu.br/roteiro/article/view/15822/pdf>. Acesso em: 12 out. 2023.

DEDIEU, Thierry. **Yakuba**. Tradução de: TELLES, André. 1. ed. Rio de Janeiro: Record, 2021. Disponível em: <https://www.calameo.com/read/007190732c0d6d48d5bfe>. Acesso em: 17 jun. 2023. (Manual do professor)

DUBET, François. O que é uma escola justa?. **Cadernos de Pesquisa**, v. 34, n. 123, p. 539-555, 2004. Disponível em:

<https://www.scielo.br/j/cp/a/jLBWTVHsRGSNm78HxCWdHRQ/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 7 jul. 2023.

FRANCO, Sandra Aparecida Pires. Valentina, a princesa negra na literatura infantil: possibilidade de ampliação do contato com a cultura afro-brasileira aos leitores. **Dialogia**, São Paulo, n. 38, p. 1-17, e20446, 2021. Disponível em: <https://periodicos.uninove.br/dialogia/article/view/20446/9217>. Acesso em: 27 out. 2023.

FRANÇA, Luiz Fernando de. Personagens Negras na Literatura Infantil Brasileira: Da Manutenção à Desconstrução do Estereótipo. 117 f. Dissertação (Mestrado em Estudos de Linguagem) - Universidade Federal de Mato Grosso, Cuiabá, 2006.

FERNANDES, Célia Regina Delácio. Práticas de leitura escolar no Brasil: representações da escola, de professores e do ensino na literatura infanto-juvenil a partir dos anos 80. 309 f. Tese (Doutorado em Letras na Área de Literatura e outras produções culturais) - Instituto de Estudos da Linguagem, Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 2004.

GIL, Antônio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2008

GOFFMAN, Erving. **Estigma**: Notas Sobre a Manipulação da Identidade Deteriorada. Trad: Mathias Lambert. 4. ed. São Paulo: LTC, 2004.

GONÇALVES, Regina. **Ubuntu, Madiba!** Ilustração de Alexandre Camanho. ed. 1. Rio de Janeiro: Viajante do tempo, 2019.

GOUVÊA, Maria Cristina Soares de. Imagens do negro na literatura infantil brasileira: análise historiográfica. **Educação e Pesquisa**, São Paulo, v.31, n.1, p. 77-89, 2005.

GULLAR, Ferreira. **Toda poesia**. Rio de Janeiro: José Olímpio, 2010, p. 426.

HIDALGO, Angela Maria; MELLO, Cláudio José de Almeida. Políticas públicas, formação de professores e a articulação escolar da leitura literária. **Educar em Revista**, Curitiba, n. 52, p. 155-173, 2014. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1590/0104-4060.36319>. Acesso em: 10 out. 2023.

JÚNIOR, Otávio. **Da minha Janela**. Ilustrações: Vanina Starkoff. 1. ed. Rio de Janeiro: Pequena Zahar, 2021. Disponível em: <https://www.calameo.com/read/005290496080b1cd46990?authid=TyRArSdNXzYq>. Acesso em: 17 jun. 2023. (Livro do professor)

KAERCHER, Gladis Elise Pereira da Silva. O mundo na caixa: gênero e raça no Programa Nacional Biblioteca da Escola - 1999. Tese (Doutorado em Educação) - Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2006.

KLEM, Suelen Cristina dos Santos; FRANCO, Sandra Aparecida Pires. Valentina, a princesa negra na literatura infantil: possibilidade de ampliação do contato com a cultura afro-brasileira aos leitores. **Dialogia**, [S. l.], n. 38, p. e20446, 2021. Disponível em: <https://periodicos.uninove.br/dialogia/article/view/20446>. Acesso em: 4 dez. 2023.

LOBATO, Monteiro. **Reinações de Narizinho**. São Paulo: Ed. Nacional, 1931.

LOPES, Naiane Rufino. Programa Nacional Biblioteca da Escola (PNBE) 2010: personagens negros como protagonistas e a construção da identidade étnico-racial. 156 f. Dissertação (Pós-Graduação em Educação) - Faculdade de Filosofia e Ciências da Universidade Estadual Paulista-Unesp, Marília, 2012.

LUZ, Monica Abud Perez de Cerqueira; LUZ, Flávia Abud; FERREIRA, Carlos Augusto França; FULLE, Bruno Fernandes. A literatura infantil africana: rompendo com a cultura hegemônica. **Braz. J. of Develop**, Curitiba, v. 6, n. 11, p. 90379-90395, 2020.

MALAFIA, Evelyn Dias Siqueira. A importância da representatividade negra na construção de identificação em crianças negras a partir de literatura infanto-juvenil negra. **COPENE-** Congresso Brasileiro de Pesquisadores Negros. Uberlândia, MG, 2018.

MATOSO, Madalena. **Livro clap**. 1. ed. São Paulo: Editora Zahar, 2021. Disponível em: <https://www.calameo.com/read/005290496864e42583cf2?authid=hA86msPWPeNK>. Acesso em: 17 jun. 2021. (Livro do professor)

MCQUINN, Anna. **Lulu adora a biblioteca**. Ilustrações de Rosalind Beardshaw. Tradução de: LEMOS, Rafaella. 2. ed. Rio de Janeiro: Pallas, 2021. Disponível em: <https://www.calameo.com/read/007314442934f599bc2e6?page=1>. Acesso em: 17 jun. 2023.

MCQUINN, Anna. **Lulu lê para o Zeca**. Ilustrações de Rosalind Beardshaw. Tradução de: DORNELAS, Lis. 2. ed. Rio de Janeiro: Mino Pallas, 2021. Disponível em: <https://www.calameo.com/read/007314442fa05642bfccd?page=1>. Acesso em: 17 jun. 2023.

MONTEIRO, Paloma. **Os Mil Cabelos de Ritinha**. Ilustração de Daniel Gnattali. 3. ed. São Paulo: Semente Editorial, 2021. Disponível em: https://www.bofete.sp.gov.br/public/admin/globalarq/uploads/files/a_49_7_3_08062020120249.pdf. Acesso em: 17 jun. 2023.

NASCIMENTO, Elisa Larkin. **Afrocentricidade: Uma Abordagem Epistemológica**. 1. ed. São Paulo: Selo Negro Edições, 2009.

OLIVEIRA, Maria Anória de Jesus. A tessitura dos personagens negros na Literatura Infantojuvenil Brasileira. **LITERAFRO: o portal da literatura afro-brasileira**. Última Atualização: 30 Janeiro 2018. Disponível em: <http://www.letras.ufmg.br/literafro/artigos/artigos-teorico-criticos/120-maria-anoria-de-jesus-oliveira-a-tessitura-dos-personagens-negros-na-literatura-infantojuvenil-brasileira>. Acesso em: 17 set. 2023.

OLIVEIRA, Francielly de Lima; MOURA, Neide Cardoso de; PEREIRA, Fábio Hoffmann. Relações de gênero em livros didáticos indicados ao PNLD 2022 Educação Infantil. **Visualidades**, Goiânia, v. 21, 2023. Disponível em: <https://revistas.ufg.br/VISUAL/article/view/72336/40233>. Acesso em: 27 out. 2023.

PAULA, Flávia Ferreira de; FERNANDES, Célia Regina Delácio. Literatura infanto-juvenil, políticas públicas de leitura e formação de leitores. **R. Pol. Públ.**, São Luís, v. 18, n.2, p. 587-601, 2014. Disponível em: <http://www.redalyc.org/html/3211/321133267021/>. Acesso em: 10 out. 2023.

PEREIRA, Sara da Silva. A literatura infantil de temática da cultura africana e afro-brasileira, com a palavra as crianças: 'Eu so peta, tenho cacho, so linda, ó!.' Dissertação (Mestrado em Educação) - Universidade Federal do Paraná, Curitiba, 2019.

PEREIRA, Sara da Silva; DIAS, Lucimar Rosa . Entre colos e afetos: a hora e a vez dos bebês na literatura infantil de temática da cultura africana e afro-brasileira. **Revista da Associação Brasileira de Pesquisadores/as Negros/as (ABPN)**, [S. l.], v. 12, n. 33, p. 178–196, 2020. Disponível em: <https://abpnrevista.org.br/site/article/view/1008>. Acesso em: 17 set. 2023.

PEREIRA, Rosane de Bastos; NETO, Pedro da Cunha Pinto. Páginas fechadas, à espera de leitores. **Leitura: Teoria & Prática**, Campinas, São Paulo, v. 33, n. 64, p. 49-63, 2015. Disponível em: <https://ltp.emnuvens.com.br/ltp/article/view/368/269>. Acesso em: 11 out. 2023.

PINHEIRO, Marta Passos; TOLENTINO, Jéssica Mariana Andrade. A Literatura Infantil em Perigo: Políticas Públicas e o Controle da Leitura. **Caderno de Letras**, Pelotas, n. 38, 2020. Disponível em: <https://periodicos.ufpel.edu.br/ojs2/index.php/cadernodeletras/index>. Acesso em: 24 out. 2023.

PONTES, Felipe Eversom Camargo; PINTO, Aroldo José Abreu. Programas de incentivo à leitura no Brasil: uma análise do PNLD literário 2020. **Revista Alegre**, Ano 13, v. 21, n. 1, 2020. Disponível em: <https://periodicos2.unemat.br/index.php/alere/article/view/4846/3735>. Acesso em: 24 out. 2023.

RAMOS, Flávia Brochetto. **Literatura na Escola**: da concepção à mediação do PNBE. Caxias do Sul: Educus, 2013. (livro online). Disponível em: https://www.ucs.br/site/midia/arquivos/literatura_escola_ebook_2.pdf. Acesso em: 11 out. 2023.

RAMOS, Flávia Brocchetto; AMARAL, Liliane Melo. Diversidade na sala de aula: representação da cultura afro-brasileira. **Revista Eletrônica de Educação**, v. 9, n. 2, p. 301-319, 2015. Disponível em: <https://www.reveduc.ufscar.br/index.php/reveduc/article/view/1140/412>. Acesso em: 27 out. 2023.

RATUSNIAK, Célia; DIAS, Lucimar Rosa; ALMEIDA, Ranna Emanuelle. A Disciplina de Didática, o Racismo e a Educação para as Relações Étnico-Raciais: Encontros e Reflexões. **Revista Internacional de Educação Superior**, Campinas, SP, v. 8, n. 00, p. e022033, 2022. Disponível em: <https://periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index.php/riesup/article/view/8661207>. Acesso em: 10 jul. 2023.

ROSA, Sonia. **Enquanto o almoço não fica pronto**. Ilustrações de Bruna Assis Brasil. 1. ed. Rio de Janeiro: Zit, 2020.

ROSA, Sonia. **Nilo e as águas**. Ilustrações de Luciana Grether. Niterói: Sonho & Letras, 2020. Disponível em: <https://www.calameo.com/read/00680910828bd63712828>. Acesso em: 18 jun. 2023.

ROSA, Flávia Goullart Mota; ODONNE, Nanci. Políticas públicas para o livro, leitura e biblioteca. **Ciência da Informação**, Brasília, v. 35, n. 3, p. 183-193, 2006. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/ci/v35n3/v35n3a17.pdf>. Acesso em: 10 out. 2023.

SILVA JR., Hédio; BENTO, Maria Aparecida Silva; CARVALHO, Silvia Pereira de. Educação infantil e práticas promotoras de igualdade racial. São Paulo: Centro de Estudos das Relações de Trabalho e Desigualdades - CEERT: Instituto Avisa Lá - Formação Continuada de Educadores, 2012.

SOARES, Ustana Ferraz. Políticas Públicas de Incentivo à Leitura: O Programa Nacional Biblioteca da Escola (PNBE) no Câmpus Paraíso do Tocantins do Instituto Federal do Tocantins. 308 f. Dissertação (Mestrado em Gestão de Políticas Públicas) - Universidade Federal do Tocantins, Palmas, 2018.

SPENGLER, Maria Laura Pozzobon. Alçando voos entre livros de imagem: o acervo do PNBE para a educação infantil. 213 f. Tese (Doutorado em Educação) - Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2017.

STARLING, Iriam. **Esconde-esconde**. Ilustrações de Robson Araujo. 2. ed. Belo Horizonte: Eis, 2021.

TOLENTINO, Jéssica Mariana Andrade. A Literatura para Crianças e Jovens sob Coerções: uma Análise Crítica do PNLD Literário. 129 f. Dissertação (Mestrado em Estudos da Linguagem) - Centro Federal de Educação Tecnológica de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2023.

VENTURA, Susana. **Festa junina**. Ilustrações de Patrícia Scheld. 1. ed. São Paulo: Editora de Cultura, 2021. Disponível em: https://www.dropbox.com/sh/p6svtax7993ex0e/AAAAfNlGj2rl4t_209VA1dRna?dl=0&preview=IMLE000204-0723P220202000000_LE_PDF.pdf. Acesso em: 17 jun. 2023.

VIANA, Renata. **Maricota, nariz de pipoca**. Ilustrações de Ronald Martins. 1. ed. Belo Horizonte: Colégio, 2021. Disponível em: https://www.coraeditora.com/_files/ugd/c73672_ccf5e4ecff2d46d3ad32ab5e494998f0.pdf. Acesso em: 17 jun. 2023. (Livro do professor)

VIANA, Renata. **Onde está?**. Ilustrações de Ronald Martins. 1. ed. Belo Horizonte: Colégio, 2021. Disponível em: www.coraeditora.com/_files/ugd/c73672_0c35ec99dba34e42968dad5aaca30daf.pdf. Acesso em: 17 jun. 2023. (Livro do professor)

APÊNDICE 1 - LIVROS APROVADO NO PNLD OBRAS LITERÁRIAS 2022
PRÉ-ESCOLA/CRIANÇAS PEQUENAS

Código FNDE	Categoria
0497 P22 02 03 000 000	Pré-escola / Crianças pequenas de 4 e 5 anos
0285 P22 02 03 000 000	Pré-escola / Crianças pequenas de 4 e 5 anos
0085 P22 02 03 000 000	Pré-escola / Crianças pequenas de 4 e 5 anos
0026 P22 02 03 000 000	Pré-escola / Crianças pequenas de 4 e 5 anos
0798 P22 02 03 000 000	Pré-escola / Crianças pequenas de 4 e 5 anos
0126 P22 02 03 000 000	Pré-escola / Crianças pequenas de 4 e 5 anos
0712 P22 02 03 000 000	Pré-escola / Crianças pequenas de 4 e 5 anos
0209 P22 02 03 000 000	Pré-escola / Crianças pequenas de 4 e 5 anos
0416 P22 02 03 000 000	Pré-escola / Crianças pequenas de 4 e 5 anos
0037 P22 02 03 000 000	Pré-escola / Crianças pequenas de 4 e 5 anos
0262 P22 02 03 000 000	Pré-escola / Crianças pequenas de 4 e 5 anos
0470 P22 02 03 000 000	Pré-escola / Crianças pequenas de 4 e 5 anos
0189 P22 02 03 000 000	Pré-escola / Crianças pequenas de 4 e 5 anos
0293 P22 02 03 000 000	Pré-escola / Crianças pequenas de 4 e 5 anos
0745 P22 02 03 000 000	Pré-escola / Crianças pequenas de 4 e 5 anos
0016 P22 02 03 000 000	Pré-escola / Crianças pequenas de 4 e 5 anos
0207 P22 02 03 000 000	Pré-escola / Crianças pequenas de 4 e 5 anos
0167 P22 02 03 000 000	Pré-escola / Crianças pequenas de 4 e 5 anos
0024 P22 02 03 000 000	Pré-escola / Crianças pequenas de 4 e 5 anos
0173 P22 02 03 000 000	Pré-escola / Crianças pequenas de 4 e 5 anos
0749 P22 02 03 000 000	Pré-escola / Crianças pequenas de 4 e 5 anos
0465 P22 02 03 000 000	Pré-escola / Crianças pequenas de 4 e 5 anos
0764 P22 02 03 000 000	Pré-escola / Crianças pequenas de 4 e 5 anos
0431 P22 02 03 000 000	Pré-escola / Crianças pequenas de 4 e 5 anos
0709 P22 02 03 000 000	Pré-escola / Crianças pequenas de 4 e 5 anos
0249 P22 02 03 000 000	Pré-escola / Crianças pequenas de 4 e 5 anos
0345 P22 02 03 000 000	Pré-escola / Crianças pequenas de 4 e 5 anos
0175 P22 02 03 000 000	Pré-escola / Crianças pequenas de 4 e 5 anos
0115 P22 02 03 000 000	Pré-escola / Crianças pequenas de 4 e 5 anos
0191 P22 02 03 000 000	Pré-escola / Crianças pequenas de 4 e 5 anos

0608 P22 02 03 000 000	Pré-escola / Crianças pequenas de 4 e 5 anos
0598 P22 02 03 000 000	Pré-escola / Crianças pequenas de 4 e 5 anos
0619 P22 02 03 000 000	Pré-escola / Crianças pequenas de 4 e 5 anos
0818 P22 02 03 000 000	Pré-escola / Crianças pequenas de 4 e 5 anos
0187 P22 02 03 000 000	Pré-escola / Crianças pequenas de 4 e 5 anos
0163 P22 02 03 000 000	Pré-escola / Crianças pequenas de 4 e 5 anos
0467 P22 02 03 000 000	Pré-escola / Crianças pequenas de 4 e 5 anos
0326 P22 02 03 000 000	Pré-escola / Crianças pequenas de 4 e 5 anos
0513 P22 02 03 000 000	Pré-escola / Crianças pequenas de 4 e 5 anos
0701 P22 02 03 000 000	Pré-escola / Crianças pequenas de 4 e 5 anos
0264 P22 02 03 000 000	Pré-escola / Crianças pequenas de 4 e 5 anos
0247 P22 02 03 000 000	Pré-escola / Crianças pequenas de 4 e 5 anos
0228 P22 02 03 000 000	Pré-escola / Crianças pequenas de 4 e 5 anos
0488 P22 02 03 000 000	Pré-escola / Crianças pequenas de 4 e 5 anos
0563 P22 02 03 000 000	Pré-escola / Crianças pequenas de 4 e 5 anos
0768 P22 02 03 000 000	Pré-escola / Crianças pequenas de 4 e 5 anos
0811 P22 02 03 000 000	Pré-escola / Crianças pequenas de 4 e 5 anos
0226 P22 02 03 000 000	Pré-escola / Crianças pequenas de 4 e 5 anos
0355 P22 02 03 000 000	Pré-escola / Crianças pequenas de 4 e 5 anos
0629 P22 02 03 000 000	Pré-escola / Crianças pequenas de 4 e 5 anos
0101 P22 02 03 000 000	Pré-escola / Crianças pequenas de 4 e 5 anos
0332 P22 02 03 000 000	Pré-escola / Crianças pequenas de 4 e 5 anos
0014 P22 02 03 000 000	Pré-escola / Crianças pequenas de 4 e 5 anos
0233 P22 02 03 000 000	Pré-escola / Crianças pequenas de 4 e 5 anos
0601 P22 02 03 000 000	Pré-escola / Crianças pequenas de 4 e 5 anos
0142 P22 02 03 000 000	Pré-escola / Crianças pequenas de 4 e 5 anos
0559 P22 02 03 000 000	Pré-escola / Crianças pequenas de 4 e 5 anos
0316 P22 02 03 000 000	Pré-escola / Crianças pequenas de 4 e 5 anos
0073 P22 02 03 000 000	Pré-escola / Crianças pequenas de 4 e 5 anos
0018 P22 02 03 000 000	Pré-escola / Crianças pequenas de 4 e 5 anos
0724 P22 02 03 000 000	Pré-escola / Crianças pequenas de 4 e 5 anos
0351 P22 02 03 000 000	Pré-escola / Crianças pequenas de 4 e 5 anos
0496 P22 02 03 000 000	Pré-escola / Crianças pequenas de 4 e 5 anos
0392 P22 02 03 000 000	Pré-escola / Crianças pequenas de 4 e 5 anos
0147 P22 02 03 000 000	Pré-escola / Crianças pequenas de 4 e 5 anos

0504 P22 02 03 000 000	Pré-escola / Crianças pequenas de 4 e 5 anos
0138 P22 02 03 000 000	Pré-escola / Crianças pequenas de 4 e 5 anos
0537 P22 02 03 000 000	Pré-escola / Crianças pequenas de 4 e 5 anos
0153 P22 02 03 000 000	Pré-escola / Crianças pequenas de 4 e 5 anos
0322 P22 02 03 000 000	Pré-escola / Crianças pequenas de 4 e 5 anos
0670 P22 02 03 000 000	Pré-escola / Crianças pequenas de 4 e 5 anos
0279 P22 02 03 000 000	Pré-escola / Crianças pequenas de 4 e 5 anos
0557 P22 02 03 000 000	Pré-escola / Crianças pequenas de 4 e 5 anos
0775 P22 02 03 000 000	Pré-escola / Crianças pequenas de 4 e 5 anos
0324 P22 02 03 000 000	Pré-escola / Crianças pequenas de 4 e 5 anos
0300 P22 02 03 000 000	Pré-escola / Crianças pequenas de 4 e 5 anos
0755 P22 02 03 000 000	Pré-escola / Crianças pequenas de 4 e 5 anos
0831 P22 02 03 000 000	Pré-escola / Crianças pequenas de 4 e 5 anos
0427 P22 02 03 000 000	Pré-escola / Crianças pequenas de 4 e 5 anos
0349 P22 02 03 000 000	Pré-escola / Crianças pequenas de 4 e 5 anos
0464 P22 02 03 000 000	Pré-escola / Crianças pequenas de 4 e 5 anos
0708 P22 02 03 000 000	Pré-escola / Crianças pequenas de 4 e 5 anos
0449 P22 02 03 000 000	Pré-escola / Crianças pequenas de 4 e 5 anos
0400 P22 02 03 000 000	Pré-escola / Crianças pequenas de 4 e 5 anos
0257 P22 02 03 000 000	Pré-escola / Crianças pequenas de 4 e 5 anos
0268 P22 02 03 000 000	Pré-escola / Crianças pequenas de 4 e 5 anos
0403 P22 02 03 000 000	Pré-escola / Crianças pequenas de 4 e 5 anos
0743 P22 02 03 000 000	Pré-escola / Crianças pequenas de 4 e 5 anos
0082 P22 02 03 000 000	Pré-escola / Crianças pequenas de 4 e 5 anos
0455 P22 02 03 000 000	Pré-escola / Crianças pequenas de 4 e 5 anos
0584 P22 02 03 000 000	Pré-escola / Crianças pequenas de 4 e 5 anos
0478 P22 02 03 000 000	Pré-escola / Crianças pequenas de 4 e 5 anos
0140 P22 02 03 000 000	Pré-escola / Crianças pequenas de 4 e 5 anos
0030 P22 02 03 000 000	Pré-escola / Crianças pequenas de 4 e 5 anos
0460 P22 02 03 000 000	Pré-escola / Crianças pequenas de 4 e 5 anos
0553 P22 02 03 000 000	Pré-escola / Crianças pequenas de 4 e 5 anos
0425 P22 02 03 000 000	Pré-escola / Crianças pequenas de 4 e 5 anos
0771 P22 02 03 000 000	Pré-escola / Crianças pequenas de 4 e 5 anos
0468 P22 02 03 000 000	Pré-escola / Crianças pequenas de 4 e 5 anos
0183 P22 02 03 000 000	Pré-escola / Crianças pequenas de 4 e 5 anos

0222 P22 02 03 000 000	Pré-escola / Crianças pequenas de 4 e 5 anos
0610 P22 02 03 000 000	Pré-escola / Crianças pequenas de 4 e 5 anos
0117 P22 02 03 000 000	Pré-escola / Crianças pequenas de 4 e 5 anos
0034 P22 02 03 000 000	Pré-escola / Crianças pequenas de 4 e 5 anos
0231 P22 02 03 000 000	Pré-escola / Crianças pequenas de 4 e 5 anos
0480 P22 02 03 000 000	Pré-escola / Crianças pequenas de 4 e 5 anos
0091 P22 02 03 000 000	Pré-escola / Crianças pequenas de 4 e 5 anos
0761 P22 02 03 000 000	Pré-escola / Crianças pequenas de 4 e 5 anos
0689 P22 02 03 000 000	Pré-escola / Crianças pequenas de 4 e 5 anos
0113 P22 02 03 000 000	Pré-escola / Crianças pequenas de 4 e 5 anos
0119 P22 02 03 000 000	Pré-escola / Crianças pequenas de 4 e 5 anos
0498 P22 02 03 000 000	Pré-escola / Crianças pequenas de 4 e 5 anos
0782 P22 02 03 000 000	Pré-escola / Crianças pequenas de 4 e 5 anos
0087 P22 02 03 000 000	Pré-escola / Crianças pequenas de 4 e 5 anos
0328 P22 02 03 000 000	Pré-escola / Crianças pequenas de 4 e 5 anos
0240 P22 02 03 000 000	Pré-escola / Crianças pequenas de 4 e 5 anos
0359 P22 02 03 000 000	Pré-escola / Crianças pequenas de 4 e 5 anos
0406 P22 02 03 000 000	Pré-escola / Crianças pequenas de 4 e 5 anos
0277 P22 02 03 000 000	Pré-escola / Crianças pequenas de 4 e 5 anos
0197 P22 02 03 000 000	Pré-escola / Crianças pequenas de 4 e 5 anos
0053 P22 02 03 000 000	Pré-escola / Crianças pequenas de 4 e 5 anos
0201 P22 02 03 000 000	Pré-escola / Crianças pequenas de 4 e 5 anos
0318 P22 02 03 000 000	Pré-escola / Crianças pequenas de 4 e 5 anos
0421 P22 02 03 000 000	Pré-escola / Crianças pequenas de 4 e 5 anos
0341 P22 02 03 000 000	Pré-escola / Crianças pequenas de 4 e 5 anos
0814 P22 02 03 000 000	Pré-escola / Crianças pequenas de 4 e 5 anos
0561 P22 02 03 000 000	Pré-escola / Crianças pequenas de 4 e 5 anos
0040 P22 02 03 000 000	Pré-escola / Crianças pequenas de 4 e 5 anos
0726 P22 02 03 000 000	Pré-escola / Crianças pequenas de 4 e 5 anos
0551 P22 02 03 000 000	Pré-escola / Crianças pequenas de 4 e 5 anos
0527 P22 02 03 000 000	Pré-escola / Crianças pequenas de 4 e 5 anos
0757 P22 02 03 000 000	Pré-escola / Crianças pequenas de 4 e 5 anos
0524 P22 02 03 000 000	Pré-escola / Crianças pequenas de 4 e 5 anos
0096 P22 02 03 000 000	Pré-escola / Crianças pequenas de 4 e 5 anos
0826 P22 02 03 000 000	Pré-escola / Crianças pequenas de 4 e 5 anos

0219 P22 02 03 000 000	Pré-escola / Crianças pequenas de 4 e 5 anos
0683 P22 02 03 000 000	Pré-escola / Crianças pequenas de 4 e 5 anos
0647 P22 02 03 000 000	Pré-escola / Crianças pequenas de 4 e 5 anos
0625 P22 02 03 000 000	Pré-escola / Crianças pequenas de 4 e 5 anos
0528 P22 02 03 000 000	Pré-escola / Crianças pequenas de 4 e 5 anos
0389 P22 02 03 000 000	Pré-escola / Crianças pequenas de 4 e 5 anos
0791 P22 02 03 000 000	Pré-escola / Crianças pequenas de 4 e 5 anos
0065 P22 02 03 000 000	Pré-escola / Crianças pequenas de 4 e 5 anos
0028 P22 02 03 000 000	Pré-escola / Crianças pequenas de 4 e 5 anos
0645 P22 02 03 000 000	Pré-escola / Crianças pequenas de 4 e 5 anos
0193 P22 02 03 000 000	Pré-escola / Crianças pequenas de 4 e 5 anos
0366 P22 02 03 000 000	Pré-escola / Crianças pequenas de 4 e 5 anos
0766 P22 02 03 000 000	Pré-escola / Crianças pequenas de 4 e 5 anos
0746 P22 02 03 000 000	Pré-escola / Crianças pequenas de 4 e 5 anos
0069 P22 02 03 000 000	Pré-escola / Crianças pequenas de 4 e 5 anos
0423 P22 02 03 000 000	Pré-escola / Crianças pequenas de 4 e 5 anos
0203 P22 02 03 000 000	Pré-escola / Crianças pequenas de 4 e 5 anos
0741 P22 02 03 000 000	Pré-escola / Crianças pequenas de 4 e 5 anos
0169 P22 02 03 000 000	Pré-escola / Crianças pequenas de 4 e 5 anos
0656 P22 02 03 000 000	Pré-escola / Crianças pequenas de 4 e 5 anos
0693 P22 02 03 000 000	Pré-escola / Crianças pequenas de 4 e 5 anos
0230 P22 02 03 000 000	Pré-escola / Crianças pequenas de 4 e 5 anos
0546 P22 02 03 000 000	Pré-escola / Crianças pequenas de 4 e 5 anos
0754 P22 02 03 000 000	Pré-escola / Crianças pequenas de 4 e 5 anos
0149 P22 02 03 000 000	Pré-escola / Crianças pequenas de 4 e 5 anos
0199 P22 02 03 000 000	Pré-escola / Crianças pequenas de 4 e 5 anos
0272 P22 02 03 000 000	Pré-escola / Crianças pequenas de 4 e 5 anos
0695 P22 02 03 000 000	Pré-escola / Crianças pequenas de 4 e 5 anos
0574 P22 02 03 000 000	Pré-escola / Crianças pequenas de 4 e 5 anos
0339 P22 02 03 000 000	Pré-escola / Crianças pequenas de 4 e 5 anos
0251 P22 02 03 000 000	Pré-escola / Crianças pequenas de 4 e 5 anos
0473 P22 02 03 000 000	Pré-escola / Crianças pequenas de 4 e 5 anos
0125 P22 02 03 000 000	Pré-escola / Crianças pequenas de 4 e 5 anos
0171 P22 02 03 000 000	Pré-escola / Crianças pequenas de 4 e 5 anos
0434 P22 02 03 000 000	Pré-escola / Crianças pequenas de 4 e 5 anos

0039 P22 02 03 000 000	Pré-escola / Crianças pequenas de 4 e 5 anos
0413 P22 02 03 000 000	Pré-escola / Crianças pequenas de 4 e 5 anos
0061 P22 02 03 000 000	Pré-escola / Crianças pequenas de 4 e 5 anos
0005 P22 02 03 000 000	Pré-escola / Crianças pequenas de 4 e 5 anos
0385 P22 02 03 000 000	Pré-escola / Crianças pequenas de 4 e 5 anos
0809 P22 02 03 000 000	Pré-escola / Crianças pequenas de 4 e 5 anos
0211 P22 02 03 000 000	Pré-escola / Crianças pequenas de 4 e 5 anos
0012 P22 02 03 000 000	Pré-escola / Crianças pequenas de 4 e 5 anos
0544 P22 02 03 000 000	Pré-escola / Crianças pequenas de 4 e 5 anos
0364 P22 02 03 000 000	Pré-escola / Crianças pequenas de 4 e 5 anos
0552 P22 02 03 000 000	Pré-escola / Crianças pequenas de 4 e 5 anos
0582 P22 02 03 000 000	Pré-escola / Crianças pequenas de 4 e 5 anos
0719 P22 02 03 000 000	Pré-escola / Crianças pequenas de 4 e 5 anos
0685 P22 02 03 000 000	Pré-escola / Crianças pequenas de 4 e 5 anos
0655 P22 02 03 000 000	Pré-escola / Crianças pequenas de 4 e 5 anos
0235 P22 02 03 000 000	Pré-escola / Crianças pequenas de 4 e 5 anos
0337 P22 02 03 000 000	Pré-escola / Crianças pequenas de 4 e 5 anos
0439 P22 02 03 000 000	Pré-escola / Crianças pequenas de 4 e 5 anos
0716 P22 02 03 000 000	Pré-escola / Crianças pequenas de 4 e 5 anos
0214 P22 02 03 000 000	Pré-escola / Crianças pequenas de 4 e 5 anos
0770 P22 02 03 000 000	Pré-escola / Crianças pequenas de 4 e 5 anos
0807 P22 02 03 000 000	Pré-escola / Crianças pequenas de 4 e 5 anos
0697 P22 02 03 000 000	Pré-escola / Crianças pequenas de 4 e 5 anos
0055 P22 02 03 000 000	Pré-escola / Crianças pequenas de 4 e 5 anos
0297 P22 02 03 000 000	Pré-escola / Crianças pequenas de 4 e 5 anos
0594 P22 02 03 000 000	Pré-escola / Crianças pequenas de 4 e 5 anos
0380 P22 02 03 000 000	Pré-escola / Crianças pequenas de 4 e 5 anos
0787 P22 02 03 000 000	Pré-escola / Crianças pequenas de 4 e 5 anos
0433 P22 02 03 000 000	Pré-escola / Crianças pequenas de 4 e 5 anos
0063 P22 02 03 000 000	Pré-escola / Crianças pequenas de 4 e 5 anos
0213 P22 02 03 000 000	Pré-escola / Crianças pequenas de 4 e 5 anos
0354 P22 02 03 000 000	Pré-escola / Crianças pequenas de 4 e 5 anos
0185 P22 02 03 000 000	Pré-escola / Crianças pequenas de 4 e 5 anos
0803 P22 02 03 000 000	Pré-escola / Crianças pequenas de 4 e 5 anos
0307 P22 02 03 000 000	Pré-escola / Crianças pequenas de 4 e 5 anos

0793 P22 02 03 000 000	Pré-escola / Crianças pequenas de 4 e 5 anos
0801 P22 02 03 000 000	Pré-escola / Crianças pequenas de 4 e 5 anos
0672 P22 02 03 000 000	Pré-escola / Crianças pequenas de 4 e 5 anos
0089 P22 02 03 000 000	Pré-escola / Crianças pequenas de 4 e 5 anos
0288 P22 02 03 000 000	Pré-escola / Crianças pequenas de 4 e 5 anos
0330 P22 02 03 000 000	Pré-escola / Crianças pequenas de 4 e 5 anos
0674 P22 02 03 000 000	Pré-escola / Crianças pequenas de 4 e 5 anos
0668 P22 02 03 000 000	Pré-escola / Crianças pequenas de 4 e 5 anos
0597 P22 02 03 000 000	Pré-escola / Crianças pequenas de 4 e 5 anos
0565 P22 02 03 000 000	Pré-escola / Crianças pequenas de 4 e 5 anos
0508 P22 02 03 000 000	Pré-escola / Crianças pequenas de 4 e 5 anos
0517 P22 02 03 000 000	Pré-escola / Crianças pequenas de 4 e 5 anos
0567 P22 02 03 000 000	Pré-escola / Crianças pequenas de 4 e 5 anos
0603 P22 02 03 000 000	Pré-escola / Crianças pequenas de 4 e 5 anos
0736 P22 02 03 000 000	Pré-escola / Crianças pequenas de 4 e 5 anos
0302 P22 02 03 000 000	Pré-escola / Crianças pequenas de 4 e 5 anos
0372 P22 02 03 000 000	Pré-escola / Crianças pequenas de 4 e 5 anos
0501 P22 02 03 000 000	Pré-escola / Crianças pequenas de 4 e 5 anos
0237 P22 02 03 000 000	Pré-escola / Crianças pequenas de 4 e 5 anos
0067 P22 02 03 000 000	Pré-escola / Crianças pequenas de 4 e 5 anos
0443 P22 02 03 000 000	Pré-escola / Crianças pequenas de 4 e 5 anos
0475 P22 02 03 000 000	Pré-escola / Crianças pequenas de 4 e 5 anos
0266 P22 02 03 000 000	Pré-escola / Crianças pequenas de 4 e 5 anos
0725 P22 02 03 000 000	Pré-escola / Crianças pequenas de 4 e 5 anos
0245 P22 02 03 000 000	Pré-escola / Crianças pequenas de 4 e 5 anos
0555 P22 02 03 000 000	Pré-escola / Crianças pequenas de 4 e 5 anos
0335 P22 02 03 000 000	Pré-escola / Crianças pequenas de 4 e 5 anos
0248 P22 02 03 000 000	Pré-escola / Crianças pequenas de 4 e 5 anos
0080 P22 02 03 000 000	Pré-escola / Crianças pequenas de 4 e 5 anos
0155 P22 02 03 000 000	Pré-escola / Crianças pequenas de 4 e 5 anos
0663 P22 02 03 000 000	Pré-escola / Crianças pequenas de 4 e 5 anos
0682 P22 02 03 000 000	Pré-escola / Crianças pequenas de 4 e 5 anos
0136 P22 02 03 000 000	Pré-escola / Crianças pequenas de 4 e 5 anos
0784 P22 02 03 000 000	Pré-escola / Crianças pequenas de 4 e 5 anos
0830 P22 02 03 000 000	Pré-escola / Crianças pequenas de 4 e 5 anos

0773 P22 02 03 000 000	Pré-escola / Crianças pequenas de 4 e 5 anos
0738 P22 02 03 000 000	Pré-escola / Crianças pequenas de 4 e 5 anos
0314 P22 02 03 000 000	Pré-escola / Crianças pequenas de 4 e 5 anos
0612 P22 02 03 000 000	Pré-escola / Crianças pequenas de 4 e 5 anos
0635 P22 02 03 000 000	Pré-escola / Crianças pequenas de 4 e 5 anos
0441 P22 02 03 000 000	Pré-escola / Crianças pequenas de 4 e 5 anos
0485 P22 02 03 000 000	Pré-escola / Crianças pequenas de 4 e 5 anos
0447 P22 02 03 000 000	Pré-escola / Crianças pequenas de 4 e 5 anos
0157 P22 02 03 000 000	Pré-escola / Crianças pequenas de 4 e 5 anos
0419 P22 02 03 000 000	Pré-escola / Crianças pequenas de 4 e 5 anos
0311 P22 02 03 000 000	Pré-escola / Crianças pequenas de 4 e 5 anos
0410 P22 02 03 000 000	Pré-escola / Crianças pequenas de 4 e 5 anos
0309 P22 02 03 000 000	Pré-escola / Crianças pequenas de 4 e 5 anos
0370 P22 02 03 000 000	Pré-escola / Crianças pequenas de 4 e 5 anos
0373 P22 02 03 000 000	Pré-escola / Crianças pequenas de 4 e 5 anos
0259 P22 02 03 000 000	Pré-escola / Crianças pequenas de 4 e 5 anos
0429 P22 02 03 000 000	Pré-escola / Crianças pequenas de 4 e 5 anos
0128 P22 02 03 000 000	Pré-escola / Crianças pequenas de 4 e 5 anos
0133 P22 02 03 000 000	Pré-escola / Crianças pequenas de 4 e 5 anos
0021 P22 02 03 000 000	Pré-escola / Crianças pequenas de 4 e 5 anos
0122 P22 02 03 000 000	Pré-escola / Crianças pequenas de 4 e 5 anos
0540 P22 02 03 000 000	Pré-escola / Crianças pequenas de 4 e 5 anos
0687 P22 02 03 000 000	Pré-escola / Crianças pequenas de 4 e 5 anos
0751 P22 02 03 000 000	Pré-escola / Crianças pequenas de 4 e 5 anos
0161 P22 02 03 000 000	Pré-escola / Crianças pequenas de 4 e 5 anos
0490 P22 02 03 000 000	Pré-escola / Crianças pequenas de 4 e 5 anos
0599 P22 02 03 000 000	Pré-escola / Crianças pequenas de 4 e 5 anos
0110 P22 02 03 000 000	Pré-escola / Crianças pequenas de 4 e 5 anos
0383 P22 02 03 000 000	Pré-escola / Crianças pequenas de 4 e 5 anos
0002 P22 02 03 000 000	Pré-escola / Crianças pequenas de 4 e 5 anos
